

Caderno de Resumos
2018

8^a JORNADA DISCENTE

PPGJOR | UFSC

PPG
JOR
UFSC

Reitor

Ubaldo Cesar Balthazar

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Cristiane Derani

Diretor do CCE

Arnoldo Debatin Neto

Chefe do Depto. Jornalismo

Maria José Baldessar

Coordenadora do PPGJOR

Cárlida Emerim

Subcoordenadora do PPGJOR

Rita de Cássia Romeiro Paulino

Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR)

Campus Universitário, Trindade

88040-980 - Florianópolis/SC

(48) 3721.9463 - www.ppgjor.posgrad.ufsc.br

Caderno de Resumos

2018

8^a JORNADA DISCENTE

PPGJOR | UFSC

ISSN 2526-1231

Comissão Organizadora

Coordenação

Cárlida Emerim, Rita de Cássia Romeiro Paulino e Juliana Gobbi Betti

Equipe

Ana Marta Flores, Cândida Oliveira, Carlos Marciano, César Augusto Rosati, Diana Azeredo, Ediane Teles de Mattos, Gabriela Almeida, Géssica Valentini, Guilherme Gonçalves Longo, Ingrid Assis, Ingrid dos Santos, Janaíne Kronbauer dos Santos, Janara Nicoletti, Jéssica Gustafson, Juliana de Amorim Rosas, Keltryn Wendland, Liziane Nathália Vicenzi, Magali Moser, Marcelo Barcelos, Marcionize Bavaresco, Mariane Ventura, Marivaldo Silva Lima, Matheus Simões Mello, Nayane Rodrigues de Brito, Patrícia Medeiros de Lima, Rafael Juncks, Rafael Venuto, Rafael Winch, Rafaela Taísa Menin, Ricardo José Torres, Silvio Pereira, Tânia Giusti, Thiago Pedro Malkowski, William Boessio, William Robson.

Projeto gráfico

Frederico S. M. de Carvalho

Diagramação

Rafaela Taísa Menin

Revisão

Candida Oliveira, Carlos Marciano, Ingrid Assis, Juliana Gobbi Betti, Marcionize Bavaresco, Matheus Simões Mello, Rafaela Taísa Menin.

PROGRAMAÇÃO



PROGRAMAÇÃO JORNADA DISCENTE 2018

PPGJOR/UFSC – 15, 16 E 17 DE OUTUBRO

APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO

LOCAL: SALA DRUMMOND - 9H00

MESA 1: Jornalismo e ética na era digital

Mediação: Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia R. Paulino

- Valores-notícia incorporados ao jornalismo a partir de sites de redes sociais - Ingrid Cristina dos Santos
- A notícia autodestrutiva no contexto da pós-modernidade - Ingrid Pereira de Assis
- Hiperinfografia: Como se manifesta a visualização sintética no jornalismo pós-industrial - William Robson Cordeiro
- Jornalismo imagético: produção do fotojornalismo na transição do impresso para a web - Silvio Pereira
- Jornalismo vigilante sob vigilância: principais vulnerabilidades e potencialidades do jornalismo investigativo brasileiro no contexto de intrusão comunicacional massiva do século XXI - Ricardo José Torres

LOCAL: SALA HASSIS - 13H30

MESA 2: Fotojornalismo e mídias contra-hegemônicas

Mediação: Prof^ª Dr^ª Terezinha Silva

- O fotojornalismo do documento à expressão - Gustavo Paulo Zonta
- Possibilidades estéticas e políticas no fotojornalismo contra-hegemônico - Rafael Giovanni Venuto
- A relação entre jornalistas e fontes no

jornalismo contra-hegemônico - Clarissa do Nascimento Peixoto

- Jornalismo como crítica da vida cotidiana: potencialidades e limites do jornalismo contra-hegemônico - Miriam Santini de Abreu
- Correlação entre novos modelos de financiamento e a independência editorial da Agência Pública, Nexo Jornal e The Intercept Brasil - Tânia Regina de Faveri Giusti

LOCAL: SALA HASSIS - 15H30

MESA 3: Identidade profissional e rotinas produtivas

Mediação: Prof. Dr. Jacques Mick e Prof^ª Dr^ª Valci Zuculoto

- As percepções de cidadania e direitos humanos entre jornalistas brasileiros - Criselli Maria Montipó
- Construção da identidade do jornalista de dados e transformações no mundo social do jornalismo - Patrícia Lima
- Matriz de indicadores para avaliar a relação entre qualidade e condições de trabalho dos jornalistas - Janara Nicoletti
- Configurações de identidade profissional de estudantes e egressos do curso de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc, de Joinville - Sidney Marlon de Azevedo
- Entre o prosumer e o gatekeeper: modelos de apropriação na produção da notícia no telejornalismo - Luciana Carvalho

TERÇA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO

LOCAL: SALA DRUMMOND - 09H00

MESA 1: Direitos humanos e cidadania no Jornalismo

Mediação: Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim e Profª Drª Melina Ayres

- Classe social e marcadores identitários nas vozes do discurso telejornalístico - Rafael Rangel Winch
- Desumanização no jornalismo: causas e efeitos - Géssica Gabrieli Valentini
- Jornalismo e direitos humanos: apontamentos sobre a atuação da televisão catarinense para o desenvolvimento sustentável - Rafael L. Juncks da Costa
- Solidariedade na cobertura jornalística de tragédias: a queda do avião da Chapecoense - Rafaela Taisa Menin
- A juventude nos campos da comunicação - Marli Paulina Vitali

LOCAL: SALA HASSIS - 14H00

MESA 2: Radiojornalismo e Jornalismo Esportivo

Mediação: Prof. Dr. Eduardo Meditsch

- Adaptações na programação radiojornalística brasileira com a migração do AM para o FM - Karina Woehl de Farias
- Contextos produtivos e os produtos radiojornalísticos maranhenses - Nayane Cristina Rodrigues de Brito
- Informação, conhecimento e cidadania nos programas jornalísticos femininos do rádio brasileiro - Juliana Gobbi Betti
- A cobertura das Paralimpíadas Rio-2016 na imprensa brasileira - Guilherme Gonçalves Longo
- Complexidades identitárias em Santa Catarina: análise da narrativa de times catarinenses na mídia esportiva impressa

local - Matheus Simões Mello

LOCAL: SALA DRUMMOND - 16H00

MESA 3: Práticas pedagógicas e de ensino

Mediação: Prof. Dr. Samuel Lima e Profª Drª Isabel Colucci

- A socialização de conhecimentos pelo jornalismo - Janaine Kronbauer dos Santos
- O ensino de jornalismo em meio a transformações do ambiente midiático e a novas diretrizes curriculares nacionais - William Ricardo Boessio
- Jornalismo de dados: desafios no ensino e mudanças nas práticas profissionais - Mariane Pires Ventura
- A formação para o jornalismo científico nas ações de ensino, pesquisa e extensão da UFSC - Luiza Mylena Costa Silva
- O ensino de Jornalismo nos PALOP: a pesquisa de campo em Angola, Moçambique e Cabo Verde - Edwin dos Santos Carvalho

QUARTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO

LOCAL: SALA DRUMMOND - 09H00

MESA 1: Perspectivas históricas e crítica

Mediação: Profª Drª Gislene Silva e Profª Drª Jeana Santos

- Autocrítica jornalística brasileira pelo trabalho dos ombudsmans - Juliana de Amorim Rosas
- A crítica de cobertura jornalística na perspectiva da coluna de ombudsman - Diana de Azeredo
- Em busca da metodologia da reportagem - Magali Moser
- Memória e imagem na tessitura das histórias sobre a ditadura militar brasileira - Cândida de Oliveira
- Oliveira Lima e o jornalismo como moeda de troca no pós-República - Maurício de Lima Oliveira

LOCAL: SALA DRUMMOND - 14H00

MESA 2: Jornalismo e inovação

Mediação: Prof^a Dr^a Stefanie Silveira

- Jornalismo de Inovação: os Estudos de Tendências como ferramenta de pesquisa - Ana Marta M. Flores
- Daqui a dez anos: um olhar no jornalismo do futuro a partir da internet das coisas (IOT), Inteligência Artificial e Indústria 4.0 - Marcelo Barcelos
- Normatividade e performances sociais a partir da lógica algorítmica - Kérley Winques
- Da pauta ao play: proposta de GDD para o desenvolvimento de newsgames - Carlos Marciano
- Recepção e interação no Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual - Luciano Costa

LOCAL: SALA DRUMMOND - 16H00

MESA 3 Jornalismo, política e gênero

Mediação: Prof. Dr. Carlos Locatelli e Prof^a Me.

Fernanda Nascimento

- Debate público midiático sobre o projeto Escola sem Partido nas revistas semanais brasileiras - Alexandre Kichileski
- A trajetória profissional das mulheres no rádio esportivo em SC - Ediane T. de Mattos
- Os discursos jornalísticos de G1 e Folha de S. Paulo/Uol sobre os pronunciamentos oficiais do presidente da República Michel Temer - Liziane Nathália Vicenzi
- Mulheres em MUJERES? Uma análise interseccional à construção de gênero na revista cubana MUJERES - Luis Alberto Fernández Silva
- O Jornalismo e a construção de Representações da Mulher na Política: o caso da deputada e candidata a vice presidente da República Manuela D'Ávila - Keltryn Wendland
- O Jornalismo contra a parede: uma análise dos questionamentos sobre a legitimidade do Jornalismo a partir do confronto entre a Teoria do Jornalismo e a Teoria Democrática - Marcionize Elis Bavaresco

PROGRAMAÇÃO JORNADA DISCENTE 2018 PALESTRAS E MESAS REDONDAS

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO

LOCAL: SALA DRUMMOND - 18H00

Debate com os primeiros doutores do PPGJOR/UFSC - Mediação: Prof. Dr. Eduardo Meditsch

- **Participantes:** Dr. Alexandre Lenzi, Dra. Amanda Miranda e Dra. Lívia Vieira.

LOCAL: SALA DRUMMOND - 19H00

PALESTRA: A pesquisa e o conhecimento do jornalismo como ação política e de resistência

- **Palestrante:** Prof^a Dr^a Márcia Veiga (Unisinos)



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	12
JORNALISMO E ÉTICA NA ERA DIGITAL	14
Valores-notícia incorporados ao jornalismo a partir de sites de redes sociais.....	15
A notícia autodestrutiva no contexto da pós-modernidade.....	17
Hiperinfografia: como se manifesta a visualização sintética no jornalismo pós-industrial.....	19
Jornalismo imagético: produção do fotojornalismo na transição do impresso para a web.....	21
Jornalismo vigilante sob vigilância: principais vulnerabilidades e potencialidades do jornalismo investigativo brasileiro no contexto de intrusão comunicacional massiva do século XXI.....	23
FOTOJORNALISMO E MÍDIAS CONTRA-HEGEMÔNICAS	25
O fotojornalismo do documento à expressão.....	26
Possibilidades estéticas e políticas no fotojornalismo contra-hegemônico.....	28
A relação entre jornalistas e fontes no jornalismo contra-hegemônico.....	30
Jornalismo como crítica da vida cotidiana: potencialidades e limites do jornalismo contra-hegemônico.....	32
Correlação entre novos modelos de financiamento e a independência editorial da Agência Pública, Nexo Jornal e The Intercept Brasil.....	34
IDENTIDADE PROFISSIONAL E ROTINAS PRODUTIVAS	36
As percepções de cidadania e direitos humanos entre jornalistas brasileiros	37
Construção da identidade do jornalista de dados e transformações no mundo.....	39
Matriz de indicadores para avaliar a relação entre qualidade e condições de trabalho dos jornalistas.....	40
Configurações de identidade profissional de estudantes e egressos do curso de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc, de Joinville.....	43
Entre o prosumer e o gatekeeper: modelos de apropriação na produção da notícia no telejornalismo	44

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA NO JORNALISMO	46
Classe social e marcadores identitários nas vozes do discurso telejornalístico.....	47
Desumanização no jornalismo: causas e efeitos	48
Jornalismo e direitos humanos: apontamentos sobre a atuação da televisão catarinense para o desenvolvimento sustentável	50
Solidariedade na cobertura jornalística de tragédias: a queda do avião da Chapecoense.....	52
A juventude nos campos da comunicação.....	54
RADIOJORNALISMO E JORNALISMO ESPORTIVO	56
Adaptações na programação radiojornalística brasileira com a migração do AM para o FM.....	57
Contextos produtivos e os produtos radiojornalísticos maranhenses.....	58
Informação, conhecimento e cidadania nos programas jornalísticos femininos do rádio brasileiro	60
A cobertura das Paralimpíadas Rio-2016 na imprensa brasileira	62
Complexidades identitárias em Santa Catarina: análise da narrativa de times catarinenses na mídia esportiva impressa local	64
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE JORNALISMO	66
A socialização de conhecimentos pelo jornalismo	67
O ensino de jornalismo em meio a transformações do ambiente midiático e a novas diretrizes curriculares nacionais	69
Jornalismo de dados: desafios no ensino e mudanças nas práticas profissionais.....	71
A formação para o jornalismo científico nas ações de ensino, pesquisa e extensão da UFSC.....	73
O ensino de Jornalismo nos PALOP: a pesquisa de campo em Angola, Moçambique e Cabo Verde	75

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CRÍTICA **77**

Autocrítica jornalística brasileira pelo trabalho dos ombudsmans.....	78
A crítica de cobertura jornalística na perspectiva da coluna de ombudsman.....	80
Em busca da metodologia da reportagem	82
Memória e imagem na tessitura das histórias sobre a ditadura militar brasileira.....	84
Oliveira Lima e o jornalismo como moeda de troca no pós-República.....	86

JORNALISMO E INOVAÇÃO **88**

Jornalismo de Inovação: os Estudos de Tendências como ferramenta de pesquisa.....	89
Daqui a dez anos: um olhar no jornalismo do futuro a partir da internet das coisas (IOT), Inteligência Artificial e Indústria 4.0.....	91
Normatividade e performances sociais a partir da lógica algorítmica.....	93
Da pauta ao play: proposta de GDD para o desenvolvimento de newsgames.....	95
Recepção e interação no Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual.....	97

JORNALISMO POLÍTICO E GÊNERO **99**

Debate público midiático sobre o projeto Escola sem Partido nas revistas semanais brasileiras.....	100
A trajetória profissional das mulheres no rádio esportivo em Santa Catarina	102
Os discursos jornalísticos de G1 e Folha de S. Paulo/Uol sobre os pronunciamentos oficiais do presidente da República Michel Temer.....	103
Mulheres em MUJERES? Uma análise interseccional à construção de gênero na revista cubana MUJERES.....	105
O Jornalismo e a construção de Representações da Mulher na Política: o caso da Deputada e candidata a vice-presidente da República Manuela D'Ávila.....	107
O Jornalismo contra a parede: uma análise dos questionamentos sobre a legitimidade do Jornalismo a partir do confronto entre a Teoria do Jornalismo e a Teoria Democrática.....	109

APRESENTAÇÃO

Cárlida Emerim e Rita de Cássia Romeiro Paulino
Coordenação do PPGJOR/UFSC
(2018-2020)

A pós-graduação brasileira têm oferecido inúmeras contribuições à sociedade a partir das pesquisas e projetos desenvolvidos em seus mais diversos âmbitos. Como missão maior, o enfrentamento dos problemas contemporâneos por meio de soluções e propostas que ajudam o crescimento sócio cultural do ser humano e promovem a construção e aquisição de conhecimento científico.

No Programa de Pós-graduação em Jornalismo, a força produtiva dos discentes se reflete em muitas frentes de produção, que culminam com a realização da Jornada Discente. Evento anual do calendário do PPGJOR, pensado e estruturado pelos alunos (bolsistas ou não). A jornada é um momento fulcral na formação acadêmica empreendida dentro do programa, tendo em vista que todos os alunos apresentam e discutem as pesquisas em desenvolvimento, junto aos professores e convidados. Um momento de introspecção, de se voltar para os próprios trabalhos e abrir espaço para a crítica, para autocrítica e para a potencialização do conhecimento investigativo científico.

A oitava edição buscou discutir, no âmbito geral, o jornalismo e seu papel nas sociedades democráticas e como elemento estratégico de enfrentamento de movimentos autoritários e de retrocessos sociais. As pesquisas dialogam com a matriz teórica do Jornalismo, como um campo específico de conhecimento, bem como questionam os fazeres, a profissão, a conjuntura e os impactos destes no campo de estudos e de trabalho do jornalista.

Esta publicação apresenta 46 resumos expandidos e representa a produção discente atual do PPGJOR, refletindo a maturidade dos estudos e da pesquisa em Jornalismo que se fortalece pelas linhas de pesquisa do programa e pelas discussões realizadas nos diferentes grupos e núcleos de pesquisa.

Desejamos a todas e a todos, uma excelente leitura!

JORNALISMO E ÉTICA NA ERA DIGITAL

Valores-notícia incorporados ao jornalismo a partir de sites de redes sociais

Ingrid Cristina dos Santos

A notícia autodestrutiva no contexto da pós-modernidade

Ingrid Pereira de Assis

Hiperinfografia: como se manifesta a visualização sintética no jornalismo pós-industrial

William Robson Cordeiro Silva

Jornalismo imagético: produção do fotojornalismo na transição do impresso para a web

Silvio da Costa Pereira

Jornalismo vigilante sob vigilância: principais vulnerabilidades e potencialidades do jornalismo investigativo brasileiro no contexto de intrusão comunicacional massiva do século XXI

Ricardo José Torres

Valores-notícia incorporados ao jornalismo a partir de sites de redes sociais

Ingrid Cristina dos Santos – Mestrado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cárilda Emerim

Linha de Pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: jornalismo; valor-notícia; site de rede social.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a incorporação de novos valores-notícia à rotina produtiva dos jornalistas a partir das conversações, interações e circulação de mensagens que se dão nos sites de redes sociais. Considerando o contexto da convergência, das novas configurações do jornalismo e da mudança na relação dos veículos de comunicação com o público, o objetivo é identificar como o jornalismo adota valores-notícia a partir dos sites de redes sociais e relacionar cada um desses atributos noticiosos aos conceitos basilares da relevância pública e do interesse do público. A hipótese é a de que pautas jornalísticas baseadas em compartilhamentos de assuntos estão diretamente relacionadas ao interesse do público, enquanto as pautas voltadas a desmentir boatos tendem a se aproximar mais da relevância pública.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-analítico com técnicas qualitativas e quantitativas. O objeto empírico são publicações online de O Estado de São Paulo e GaúchaZH. Os sites de redes sociais – espaços que suportam as redes sociais, permitindo trocas, interações e conexões mediadas pela tecnologia (RECUERO, 2009, p. 102; BOYD; ELLISON, 2007) – mudaram diversos aspectos do jornalismo. Entre eles, está a relação com o público, que passou a produzir conteúdo em um contexto de cultura participativa, conforme Henry Jenkins: “Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras” (2009, p. 30).

A popularização das redes sociais na internet também afetou a noticiabilidade, definida por Gislene Silva como “todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia” (2005, p. 96). Os valores-notícia – “atributos que orientam, principalmente, a seleção primária dos fatos – e, claro, que também interferem na seleção hierárquica desses fatos na hora do tratamento do material dentro das redações” (SILVA,

2005) – muitas vezes variam pouco ao longo dos anos. No entanto, “os valores-notícia não são imutáveis, com mudanças de uma época histórica para outra” (TRAQUINA, 2005, p. 95). Assim, investiga-se neste estudo de que maneira esses atributos noticiosos mudaram com a chegada da internet, dos sites de redes sociais e das reconfigurações do jornalismo.

Referências

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009a.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.2, no 1. Florianópolis, SC, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

A notícia autodestrutiva no contexto da pós-modernidade

Ingrid Pereira de Assis – Doutorado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cárilda Emerim

Linha de Pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: notícia autodestrutiva; Semiótica Discursiva; plataformas de redes sociais.

O objetivo desta pesquisa é conceituar notícia autodestrutiva, relacionando a uma efemeridade pós-moderna (BAUMAN, 2001) ou hipermoderna (LIPOVETSKY, 2016). Para isto, analisa postagens realizadas pelos portais Uol e G1, nas plataformas de redes sociais Snapchat e Instagram, considerando dois planos (de conteúdo e de expressão), para, a partir deles, obter elementos que permitam definir o material como notícia (LAGE, 2000; DIJK, 1990; MEDINA, 1988; COSTALES, 1966; RIVA, 1977) e, ao mesmo tempo, encontrar elementos diferenciadores, que possibilitem caracterizá-lo como notícia autodestrutiva (ASSIS, 2018).

Fundamentado o conceito, objetiva-se relacioná-lo com a construção de uma memória informativa e, conseqüentemente, debater a sua relação com a formação de conhecimento (MEDITSCH, 1992). Esta pesquisa se sustenta metodologicamente na Semiótica Discursiva (GREIMAS, 1975; EMERIM, 2014), que permite compreender “o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (BARROS, 2005, p. 11).

O uso de tal metodologia na área de Jornalismo já vem sendo feito em estudos focados no telejornalismo. Aqui, demonstrar-se-á a aplicabilidade do modelo de análise proposto por Cárilda Emerim (2016 e 2014) para produtos jornalísticos ancorados em diferentes plataformas e suportes. Tendo como base a proposta da pesquisadora, já foram desenvolvidos os seguintes procedimentos: coleta do material, decupagem e descrição. Faltando apenas a interpretação do corpus.

Esta pesquisa possui duas premissas básicas. A primeira é que o material coletado para análise é marcado por uma linguagem própria, sendo assim, tais especificidades devem ser levadas em consideração na etapa de interpretação. A segunda é que a compreensão do objeto perpassa a reconstrução do contexto no qual este produto é produzido e consumido. Tal reconstrução contextual abarca tanto a área de Jornalismo, quanto aspectos socioculturais mais amplos. No processo de interpretação do corpus, será iniciada a análise dos planos de conteúdo e expressão do material coletado para fortalecer a fundamentação do conceito proposto. A pesquisa contribuirá, ainda, para a discussão sobre

a relação entre esse tipo específico de notícia, a memória e a produção de conhecimento, na sociedade pós-moderna. Por fim, será proposta uma “gramática de produção e de reconhecimento” (VÉRON, 1987, p. 20), que auxilie na subversão da lógica do esquecimento, colaborando no desenvolvimento de conteúdos com mais valor mnemônico.

Referências

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- COSTALES, Jose Ortego. **Noticia, actualidad, informacion**. Pamplona: Editorial Gomez, 1966.
- DIJK, Teun A. van. **La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1990.
- EMERIM, Cárilda. Semiótica discursiva: aplicação na pesquisa em jornalismo. In: SCÓZ, Murilo; VANDRESSEN, Monique; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e (orgs.). **Proposições interativas: modos de produzir sentidos**. Florianópolis: Ed. UDESC, 2016.
- _____. Telejornalismo e Semiótica Discursiva. In: VIZEU, Alfredo et al. (Orgs.). **Telejornalismo em questão**. Coleção Jornalismo Audiovisual. v. 3. Florianópolis: Insular, 2014.
- GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido: ensaios semióticos**. Editora Vozes, 1975.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- LIPOVETSKY, Gilles. **Da leveza: rumo a uma civilização sem peso**. São Paulo: Editora Manole, 2016.
- MEDITSCH, Eduardo. **O Conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia, um Produto à Venda: Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial**. São Paulo: Summus, 1988.
- RIVA, Pedro Orive. **Estructura de la información periodística: aproximación al concepto y su metodología**. Madrid: Ediciones Pirámide, 1977.
- VERÓN, Eliseo. **La semiosis social**. Barcelona: Gedisa, 1996.

Hiperinfografia: como se manifesta a visualização sintética no jornalismo pós-industrial

William Robson Cordeiro Silva – Doutorado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Longhi

Linha de Pesquisa: Tecnologia, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: hiperinfografia; visualização sintética; jornalismo; infografia.

Os infográficos mostram dinâmica ao longo de duas décadas de jornalismo online, passando por transformações categorizadas em três estágios. Porém, vêm apresentando fortes capacidades imersivas com manifestações de modos diversos e com características tridimensionais, de games, realidade virtual, realidade aumentada, entre outros. É certo que o jornalismo pós-industrial apresenta mudanças profundas nas linguagens e formatos. E quanto à visualização sintética as transformações se aprofundam no ambiente da hipermídia.

O intuito é analisar produções jornalísticas com o objetivo de categorização e construção conceitual do que denominamos, a priori, de hiperinfografia. O referencial teórico compreende desde o contexto do qual a hiperinfografia se insere, o jornalismo pós-industrial (ANDERSON, BELL E SHIRKY, 2013), linguagem visual e estudos sobre a síntese da imagem ou visualização sintética, na visão de Santaella e Sancho, variados autores que discutem a infografia no jornalismo, entre eles Cairo (2008), Ochoa (2009) e Valero Sancho (2012), hipermídia e ciberjornalismo, como Longhi (2014), Bogost (2010), Dominguez (2010), De la Peña (2018) e Murray (2003).

Aplicaremos como metodologia os Estudos de Casos Múltiplos, cuja operação se apoia na coleta de dados que possam descrever o fenômeno, possibilitando a compreensão e acúmulo de informações (MARCONI E LAKATOS, 1996).

Referências

ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-Industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo. Editora ESPM. p.30-89. abril-junho de 2013

BOGOST, Ian; FERRARI, Simon; SCHWEIZER, Bobby. **Newsgames: journalism at play.**

Cambridge: MIT Press, 2010. Madrid. Alamut. 2008.

CAIRO, Alberto. **Infografía 2.0** - visualización interactiva de información en prensa. Madrid. Alamut. 2008

DE LA PEÑA, Nonny et all. **Immersive Journalism: Immersive Virtual Reality for the First Person Experience of News**. Presence, Cambridge, v.19, n. 4, ago. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2rLew0Z> Acesso em: 14 mar. 2018

DOMÍNGUEZ, Eva. **Los nuevos formatos inmersivos y su aplicación en el periodismo**. En II Congreso Internacional de Ciberperiodismo y Web 2.0, Bilbao 10-12 noviembre 2010.

LONGHI, Raquel Ritter. O turning point da grande reportagem multimídia. In: **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 21, n. 3, setembro-dezembro 2014. p. 897-917.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 3a. edição. São Paulo. Atlas, 1996.

MURRAY, Janet H. **Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. Tradução: Elissa Khoury Daher, Marcelo Fernandez Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

OCHOA, Beatriz Elena Marín. **La Infografía Digital – Una Nueva Forma de Comunicación**. Barcelona. 2009. Tese. Universitat Autònoma de Barcelona

SANCHO, José Luis Valero. **Infografía Digital**. La visualización Sintética. Barcelona. 240 páginas. Bosch, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004

Jornalismo imagético: produção do fotojornalismo na transição do impresso para a web

Silvio Pereira – Doutorado

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Raquel Longhi

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cárilda Emerim

Linha de Pesquisa: Tecnologia, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: fotojornalismo; produção; pesquisa de campo.

Trago para esta Jornada relato da pesquisa de campo feita no início de 2018, composta por observação participante e entrevistas, em três redações. Encontrei, principalmente, narrativas baseadas em texto e fotos ou audiovisuais. Os formatos narrativos que mapeei e esperava encontrar parecem focados em especiais, reportagens ou experimentações. Impossível não notar que o enxugamento das redações ocasiona sobrecarga de atividades, correria e falta de planejamento, e impacta nos formatos e conteúdos produzidos. Observei e tive relatos de que o emprego de CMSs para publicar nos sites pode estar relacionado a um uso empobrecido e ingênuo das narrativas visuais (PEREIRA, 2018b, no prelo) porque seleção, edição e diagramação das imagens fica a cargo de profissionais pouco acostumados ao discurso visual. Tal acúmulo de funções parece ligado ao desaparecimento da função de editor de fotografia (PEREIRA, 2018c, no prelo).

Observei também um uso intensivo de smartphones para muitas funções. A principal delas é a comunicação, geralmente via Whatsapp. Na produção de imagens vi maior uso em vídeos. Fotografar com celulares é feito basicamente por repórteres de texto e redatores. Fotógrafos usam celular para tratar fotos quando precisam enviar imagens com urgência ou para adicionar informações nos metadados. Tive poucas notícias de experiências com edição de vídeo. Chamou atenção a quase total ausência de roteirização dos vídeos. A exceção são alguns repórteres oriundos da TV que em momentos de menos correria elaboram um espelho aos moldes televisivos.

Nesse sentido o roteiro é, na prática, criado pelo montador do vídeo. A adaptabilidade dos profissionais, que por falta de verba criam alternativas para o que não tem, também apareceu em relevo. A importância do retrato apareceu em todas as redações, bem como as diferentes disposições dos profissionais para seus modos de produção (PEREIRA, 2018). Vi ainda que mesmo aqueles que aceitam a produção de cenas, poses e iluminação rejeitam

intervenções no pós-processamento, num misto de medo da perda de credibilidade com uma compreensão da fotografia ligada ao momento do corte do obturador. Intervenções antes, durante ou após a tomada foram bastante rejeitadas quando se fala em hardnews, mas relatadas e observadas fora dele.

Apesar das dificuldades financeiras os veículos ignoram o arquivo fotográfico como possível fonte de receita futura. Vi, principalmente nas redações menores, muita dificuldade com indexação e armazenamento do grande volume de fotografias criadas diariamente. Vídeos brutos não são arquivados.

Referências

PEREIRA, S. C. Caçado, coletado, plantado ou construído: as várias faces do retrato no fotojornalismo. **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Joinville, 2018.

PEREIRA, S. C. O que as narrativas fotojornalísticas podem perder com os CMS. **Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies** – Desafios para as narrativas imagéticas. Aveiro, Portugal (online), 2018b. No prelo.

PEREIRA, S. C. Editor de fotografias: uma função em transformação? **16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. São Paulo, 2018c. No prelo.

Jornalismo vigilante sob vigilância: principais vulnerabilidades e potencialidades do jornalismo investigativo brasileiro no contexto de intrusão comunicacional massiva do século XXI

Ricardo José Torres – Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Rogério Christofoletti

Linha de Pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo investigativo; jornalismo brasileiro, privacidade, segurança digital para jornalistas, intrusão comunicacional.

O tema central da pesquisa está relacionado ao contexto atual de vigilância comunicacional em meios digitais que exige dos jornalistas investigativos um senso permanente de sua vulnerabilidade e a adoção de uma cultura de segurança digital. A partir do seguinte problema de pesquisa: “diante da vigilância digital massiva realizada por governos e corporações, quais são as principais vulnerabilidades e potencialidades do jornalismo investigativo brasileiro?”, buscamos examinar ações que envolvem o jornalismo investigativo apontando potencialidades e vulnerabilidades do ecossistema digital. Especificamente, pretendemos observar a emergência de tensionamentos impostos pela vigilância relacionados ao jornalismo investigativo e verificar implicações da possibilidade de intrusão comunicacional na atividade jornalística contemporânea.

O aumento da capacidade de vigilância comunicacional de governos e de corporações transnacionais modificou o jornalismo investigativo e apresenta aspectos que permitem o emprego de uma noção de jornalismo vigilante baseada em métodos (possibilidades/necessidades) e limitações (vulnerabilidades) associados à investigação jornalística contemporânea e ao contexto digital em que ela está inserida.

Nesse sentido, pretendemos demonstrar as principais mudanças na investigação jornalística no ambiente digital e a necessidade de apropriação de novos métodos associados às possibilidades (compartilhamento) e vulnerabilidades (cultura de riscos) do jornalismo investigativo diante da potencial vigilância das comunicações digitais. Os resultados bus-

cam apontar práticas jornalísticas relevantes em matéria de vigilância das comunicações, aspectos negligenciados pelos profissionais, identificação de ferramentas e condutas para minimização da intrusão comunicacional, vulnerabilidades e possibilidades presentes nas investigações jornalísticas contemporâneas.

Referências

BELL, Emily et. al. (org.). **Journalism After Snowden: The Future of Free Press in the Surveillance State**. New York: Columbia University Press, 2017. Disponível em: <http://migre.me/wf7aT>. Acesso em: 09 out. 2017.

MARX, Gary T. **Windows into the Soul: Surveillance and Society in an Age of High Technology**. Chicago: Chicago Press, 2016.

WAISBORD, Silvio. **Watchdog journalism in South America: News, Accountability, and Democracy**. New York: Columbia University Press, 2000.

FOTOJORNALISMO E MÍDIAS CONTRA-HEGEMÔNICAS

O fotojornalismo do documento à expressão
Gustavo Paulo Zonta

Possibilidades estéticas e políticas no fotojornalismo contra-hegemônico
Rafael Giovanni Venuto

A relação entre jornalistas e fontes no jornalismo contra-hegemônico
Clarissa do Nascimento Peixoto

**Jornalismo como crítica da vida cotidiana: potencialidades e limites
do jornalismo contra-hegemônico**
Míriam Santini de Abreu

**Correlação entre novos modelos de financiamento e a independência
editorial da Agência Pública, Nexo Jornal e The Intercept Brasil**
Tânia Regina de Faveri Giusti

O fotojornalismo do documento à expressão

Gustavo Paulo Zonta - Mestrado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Ritter Longhi

Linha de Pesquisa: Tecnologias, linguagens e inovação no jornalismo

Palavras-chave: Fotojornalismo. Fotografia-documento. Fotografia-expressão. Ensaio fotojornalístico.

A fotografia se tornou uma das formas de comunicação mais presentes na vida cotidiana das sociedades contemporâneas. Ela está em praticamente todos os acontecimentos sociais, sejam eles públicos ou privados. A imagem fotográfica passou a ser um elemento ubíquo. O mundo-imagem, muitas vezes, toma conta do mundo real (SONTAG, 2004). Mas até chegarmos ao atual cenário, a fotografia passou por uma série de revoluções. Do daguerreótipo às telas, a imagem fotográfica foi repensada, colocada em dúvida, revisitada, substituída, transformada.

É este processo de transformação da fotografia e seu impacto no fotojornalismo que interessam a esta pesquisa. Os conceitos de fotografia-documento e fotografia-expressão, desenvolvidos por Rouillé (2009), e as considerações do autor a respeito das modificações ocorridas nas produções fotográficas ao longo das últimas décadas são problematizados para compreender o papel da imagem jornalística na contemporaneidade. O objetivo principal é identificar mudanças na concepção do fotojornalismo sob três aspectos: a escrita, o autor e o outro. Esses conceitos são articulados para discutir elementos como a estética fotojornalística, a afirmação da individualidade dos fotógrafos e a relação subjetiva com os modelos e as coisas.

As novas possibilidades de captação, distribuição e consumo de imagens têm promovido um processo de expansão do conceito de fotojornalismo e um movimento de renascimento do gênero. Supera-se a discussão da imagem objetiva, isenta de ideologia, para se chegar a fotografias jornalísticas como resultado da interpretação dos repórteres fotográficos, que se materializa em produções cada vez mais autorais. Os fotojornalistas se colocam não mais como meros espectadores, o olho do leitor, mas intérpretes das situações (PERSICETTI, 2012).

O estudo tem como objeto empírico ensaios fotojornalísticos publicados no espaço Reflexo-Ensaio do projeto Nós, do jornal Diário Catarinense (DC), e entrevistas com repórteres fotográficos. A hipótese da pesquisa é que as mudanças na construção das imagens jornalísticas contemporâneas alteram o papel do fotojornalismo e apresentam uma escrita visual mais reflexiva, que abre caminho para novas visibilidades, muito além do simples registro.

Referências

PERSICHETTI, Simonetta. Morte anunciada? Não necessariamente! O fotojornalismo renasce nas agências fotográficas. **Libero**, São Paulo, v. XV, n. 29, 2012. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/8-Morte--anunciada.pdf>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

ROUILLÉ, André. **A fotografia entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Senac, 2009.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Possibilidades estéticas e políticas no fotojornalismo contra-hegemônico

Rafael Giovani Venuto – Mestrado

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Flávia Garcia Guidotti

Linha de Pesquisa: Tecnologias, linguagens e inovação no jornalismo

Palavras-chave: fotojornalismo; jornalismo contra-hegemônico; Rancière; estética; política.

Em 14 de novembro de 2013, o jornal francês *Libération* é publicado sem fotografias. Em seu lugar, há uma série de quadros vazios. A provocação, precedida pelo ensaio “Mots en solo”, de Brigitte Ollier, procura questionar o papel da fotografia (e do fotojornalista) no jornalismo atual. Complexa proposição, já que pensar o fotojornalismo contemporâneo significa abrir-se a um jogo de possibilidades que traz à tona a necessidade de se investigar o lugar ocupado pela imagem na complexa trama política e estética que permeia as sociedades.

Assim, nossa análise toma como corpus seis fotorreportagens de três coletivos contra-hegemônicos (Rua Foto Coletivo, Choc Documental e Revista *Vaidapé*) com o objetivo de identificar de que maneira sua produção pode afirmar uma reconfiguração “[...] que envolve a encenação argumentativa do dano e a interlocução de sujeitos [...]” (MARQUES, 2013, p. 118), possibilitando a diversificação das narrativas. Utilizamos a análise de imagem em diálogo com as contribuições de Jacques Rancière (2005), o qual, ao pensar três grandes regimes ou formas da arte (ético, poético/representativo e estético), fornece elementos para que se complexifique os estudos em torno das possibilidades estéticas e políticas do fotojornalismo. Não se trata, obviamente, de entendê-lo como um novo tipo de arte, mas de identificar suas implicações políticas e estéticas nas “sociedades-en cruzilhada” (MARTÍN-BARBERO, 2001). Menos ainda é o caso de encerrá-lo dentro de um desses regimes, mas de verificar como, no fotojornalismo contra-hegemônico, se dão os deslizamentos entre uma forma e outra da partilha do sensível (RANCIÈRE, 2005).

Ao contrário do que acontecia nos dois primeiros regimes, onde de um lado se tinha a arte atrelada à sua enunciação moral e ética, com um “teor de verdade” que deveria fomentar determinado ethos (regime ético), e de outro a permissão ou não de gozar de determinados tipos de arte, imitações bem-feitas (mímeses) dentro de um determinado escopo (regime poético/representativo), no estético [...] uma estátua mutilada pode se tornar uma obra perfeita, uma imagem de crianças miseráveis na representação de um ideal, [...] um móvel num templo, uma escada num personagem [...] (RANCIÈRE, 2011, p. 12), ou seja, a arte está desvinculada de toda e qualquer regra, moral ou hierarquia.

Entendemos, portanto, que a promoção de tal diálogo no âmbito do fotojornalismo contra-hegemônico, conceito igualmente problematizado ao longo da pesquisa, pode ser útil à compreensão do papel da imagem jornalística em nossa sociedade, assim como indicar alternativas às narrativas vigentes.

Referências

MARQUES, Angela Cristina Salgueiro. Aspectos éticos, poéticos e comunicacionais do pensamento político de Jacques Rancière. **Logos**, v. 20, n. 2, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura, hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. Trad. Mônica Costa Netto. 14a ed. São Paulo: EXO experimental org., 2005.

_____. **Aisthesis**. Scènes du régime esthétique de l'art. Paris: Galilée, 2011.

A relação entre jornalistas e fontes no jornalismo contra-hegemônico

Clarissa do Nascimento Peixoto – Mestrado

Orientador: Prof. Dr. Samuel Pantoja Lima

Linha de Pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo; fontes de notícias; hegemonia; contra-hegemonia.

A partir do conceito de hegemonia e da produção teórica sobre fontes de notícias, esta pesquisa tem como objeto de estudo a relação entre jornalistas e fontes na perspectiva contra-hegemônica do pensar e fazer jornalístico. Considera-se como jornalismo contra-hegemônico as experiências editoriais que se identificam como alternativas aos grandes veículos de comunicação ou independentes de grupos econômicos e políticos.

Parte-se da hipótese de que o jornalismo contra-hegemônico desenvolve características próprias no relacionamento entre jornalistas e fontes, tendo como potencialidade o diálogo com outros agentes, diferente da prática hegemônica que prioriza fontes oficiais. No entanto, é presumível que se estabeleçam conflitos entre fontes e jornalistas nesta forma de fazer e pensar o jornalismo, um deles é a possível pressão exercida pela fonte para determinar o viés da notícia. O objetivo, portanto, é identificar potencialidades e limites nessa relação, a partir de reportagens produzidas por veículos nativos digitais dos estados da região sul do Brasil: Terra Sem Males e Porém.net (PR); Maruim, Estopim e O Mirante (SC); Nonada e Farol Jornalismo (RS).

Na primeira etapa, a pesquisa utiliza como procedimento metodológico a Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) para levantar marcas da apuração, como a assinatura e a origem da informação (fontes consultadas). A ACJ também inclui um terceiro nível de análise em que considera aspectos do contexto da publicação, útil para a pesquisa por fornecer elementos sobre os dados obtidos no primeiro nível. O segundo procedimento é a entrevista em profundidade com jornalistas e fontes, selecionados na primeira etapa, para identificar as suas percepções sobre a relação que estabelecem entre si ao longo do processo de apuração e produção da reportagem.

Referências

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GUIMARÃES, Cátia Côrrea. **Jornalismo e luta de classes:** desvendando a ideologia do modelo informativo na busca da contra-hegemonia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de doutorado. 2015. 331 p. Programa de Pós-graduação da Escola de Serviço Social.

LAGE, Nilson. Fonte & fonte. In: **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MORAES, Dênis. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: contribuição teórica de Gramsci. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 54-77, jan./jul. 2010.

SCHMITZ, Aldo Antonio. As fontes nas teorias do jornalismo. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação. **Anais...** Caxias do Sul: Intercom, 2010.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 18-36, 2011.

Jornalismo como crítica da vida cotidiana: potencialidades e limites do jornalismo contra-hegemônico

Miriam Santini de Abreu – Doutorado

Orientador: Prof^a. Dr^a. Gislene da Silva

Linha de Pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo; cotidiano; contra-hegemonia; Genro Filho; Henri Lefebvre.

O espaço urbano é o suporte e o campo de ação privilegiado da miséria e da potência criativa da vida cotidiana. Nele, fenômenos complexos de dominação e de resistência produzem ininterruptamente fatos que, analisados a partir do senso comum ou, cientificamente, por diferentes matrizes disciplinares, procuram dar conta da interpretação da realidade social.

O jornalismo como forma de conhecimento crítico da vida cotidiana constitui o objeto de estudo da pesquisa, referenciada na teoria marxista do jornalismo de A. Genro Filho e nos conceitos de cotidiano em G. Lukács e H. Lefebvre. Na análise do objeto empírico, a etapa 1 faz a crítica da cobertura jornalística do jornalismo hegemônico a partir da categoria marxista de ideologia e da teoria da produção do espaço de H. Lefebvre.

Na etapa 2, aplicam-se as mesmas categorias para examinar as potencialidades e limites da cobertura do jornalismo contra-hegemônico. O objeto empírico se constitui de materiais jornalísticos do jornal Diário Catarinense, o jornal Notícias do Dia, a revista Pobres & Nojentas, o Portal Desacato e o coletivo Maruim. A hipótese é a de que o jornalismo, ao noticiar os fenômenos do cotidiano, pode desvelar a ideologia ao compreender o próprio cotidiano e o espaço urbano em sua totalidade.

Referências

GENRO FILHO, Adelmo. **Marxismo, filosofia profana**. Porto Alegre: Tchê, 1986.

_____. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo, Porto Alegre: Tchê, 1987.

LEFEBVRE, Henri. **Crítica de la vida cotidiana**. Obras de Henri Lefebvre (Posteriores a 1958). Buenos Aires: A. Peña Lillo, 1967.

_____. **La presencia y la ausencia** – contribucion a la teoria de las representaciones. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.

..... **O direito à cidade.** São Paulo: Editora Moraes, 1991.

..... **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo: Ática, 1991a.

..... **La producción del espacio.** Espanha: Capitán Swing, 2013.

MARX, K.; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã:** crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stimer, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007.

Correlação entre novos modelos de financiamento e a independência editorial da *Agência Pública*, *Nexo Jornal* e *The Intercept Brasil*

Tânia Regina de Faveri Giusti - Mestrado

Orientador: Prof. Dr. Samuel Pantoja Lima

Linha de Pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo independente; nativos digitais; jornalismo pós-industrial.

Esta pesquisa analisa a correlação entre novos modelos de financiamento e a independência editorial de três sites nativos digitais brasileiros. O objeto empírico é composto pela análise de dez reportagens da Agência Pública, Nexo Jornal e The Intercept Brasil. O objetivo é investigar se há interferência ou direcionamento editorial no processo de escolha e elaboração de pautas, bem como nas rotinas jornalísticas dos veículos que atuam com modelos de financiamento diferenciados (crowdfunding, assinaturas e mecenato). Utiliza-se como método a análise de conteúdo e também entrevistas com editores e repórteres. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de natureza qualitativa.

Partimos do pressuposto de que os financiamentos e modelos de negócio das organizações jornalísticas influenciam diretamente na independência editorial destas organizações. Os veículos-empresendedores digitais que são objetos de estudo se intitulam como independentes e apresentam narrativas diferenciadas dos meios tradicionais (mídia hegemônica), que passam atualmente por uma crise de governança, como explicam Mick e Tavares (2017). O referencial teórico que embasa esta pesquisa é composto ainda pelos seguintes autores: Anderson, Bell, e Shirky (2013), Bucci (2009), Cagé (2016), Jenkins (2009) McQuail (2012), entre outros.

Referências

ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. **Jornalismo Pós-Industrial:** adaptação aos novos tempos. Revista de Jornalismo ESPM. Edição Brasileira da Columbia Journalism Review, p. 30-89, 2013. Disponível em: http://www.espm.br/download/2012_revista_jornalismo/Revista_de_Jornalismo_ESPM_5/files/assets/common/downloads/REVISTA_5.pdf. Acesso em: 14 de julho de 2017.

BUCCI, Eugênio. **A imprensa e o dever de liberdade:** a independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismos, o poder econômico e as ONGs. São Paulo: Contexto, 2009.

CAGÉ, Julia. **Salvar os mídia:** capitalismo, financiamento participativo e democracia. Temas e debates. Lisboa: Círculo de Leitores, 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

McQUAIL, Denis. **Atuação da mídia:** comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso, 2012.

MICK, Jacques; TAVARES, Luiza. A governança do jornalismo e alternativas para a crise. **Brazilian Journalism Research:** journalism theory, research and criticism, vol.13, n. 2, 2017. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/download/948/924>. Acesso em: 14 de novembro de 2017.

IDENTIDADE PROFISSIONAL E ROTINAS PRODUTIVAS

As percepções de cidadania e direitos humanos entre jornalistas brasileiros

Criselli Maria Montipó

Construção da identidade do jornalista de dados e transformações no mundo

Patrícia Lima

Matriz de indicadores para avaliar a relação entre qualidade e condições de trabalho dos jornalistas

Janara Nicoletti

Configurações de identidade profissional de estudantes e egressos do curso de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc, de Joinville

Sidney Marlon de Azevedo

Entre o prosumer e o gatekeeper: modelos de apropriação na produção da notícia no telejornalismo

Luciana Carvalho

As percepções de cidadania e direitos humanos entre jornalistas brasileiros

Criselli Maria Montipó – *Doutorado*

Orientadora: Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim

Linha de Pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: jornalismo; jornalistas; cidadania; direitos humanos; mídia

A garantia dos direitos é central na agenda das sociedades contemporâneas, principalmente, para superar desigualdades. A narrativa jornalística, por sua vez, é um dos principais meios de construção da democracia e de conquista de direitos de cidadania (GENRO FILHO, 2012) e dos direitos humanos. Jornalismo e cidadania foram construídos historicamente e estão socialmente intercambiados. No caso do Brasil, a conturbada e jovem democracia tem raízes históricas influenciadas pela colonização, de onde emergem os primórdios das relações de poder, da comunicação jornalística, dentre outros (SCHWARCZ; STARLING, 2015).

Defendida na práxis e nas teorias do jornalismo, a responsabilidade jornalística de promoção da cidadania é reafirmada pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ, 2007), especialmente, quando se refere à defesa dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Portanto, o objetivo geral é investigar as percepções de cidadania predominantes entre os jornalistas. Como objetivos específicos apresentam-se: (1) conhecer e compreender quais percepções de cidadania prevalecem entre os jornalistas brasileiros, (2) averiguar como a simbiose entre jornalismo e democracia influencia tal responsabilidade jornalística e (3) analisar de que modo a práxis e as concepções sobre o tema colaboram com o ideal do jornalismo de promovê-la.

A pesquisa tem como procedimento metodológico a realização de entrevistas semiestruturadas com jornalistas. O emprego da entrevista qualitativa para mapear e compreender o mundo dos respondentes, conforme Gaskell (2002), é o ponto de entrada para o cientista social que busca analisar as narrativas dos atores em termos mais abstratos, muitas vezes, em relação a outras observações. Especialmente no caso dos jornalistas, profissionais que compartilham interpretações, com destaque à responsabilidade profissional, discutida por Medina (1982) e Ijuim (2009).

Referências

FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**, 2007.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.;GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. p. 64-89, 2002.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da Pirâmide: Para uma teoria marxista do jornalismo**. Série Jornalismo a Rigor. Florianópolis: Insular, 2012.

IJUIM, Jorge Kanehide. **A Responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire**. Em questão, v. 15, n. 2, 2009.

MEDINA, Cremilda. **Profissão jornalista: responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, França, 1948.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. Editora Companhia das Letras, 2015.

Construção da identidade do jornalista de dados e transformações no mundo social do jornalismo

Patrícia Lima – Doutorado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rita Paulino

Co-orientador: Prof. Dr. Fábio Pereira

Linha de Pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: construção de identidade; jornalista de dados; jornalismo de dados; mundo social do jornalismo

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a construção da identidade do jornalista de dados e transformações no mundo social do jornalismo. O objetivo é compreender como esse profissional constrói e reconhece sua identidade perante as configurações das práticas do jornalismo de dados e das transformações no mundo social do jornalismo. No entendimento de Howard Becker (1982) e Anselm Strauss (1992) o mundo social de uma profissão constitui a rede de relações e define a organização dos indivíduos envolvidos na concretização de uma atividade.

A metodologia deste trabalho tem inspiração etnográfica, baseada na técnica de observação participante e entrevistas abertas. O objeto empírico se constitui pelos materiais das entrevistas com profissionais do campo do jornalismo de dados. A hipótese é a de que o jornalista de dados constrói e reconhece a própria identidade a partir dos processos de interações com atores das áreas como TI, design e outras que compõem os espaços produtivos do jornalismo de dados.

Referências

BECKER, H. S. **Art worlds**. Berkeley & Los Angeles: University of California Press, 1982.

STRAUSS, A. L. **La trame de lanégociation: sociologie qualitative et interactionnisme**. Paris: Éditions L'Harmattan, 1992.

Matriz de indicadores para avaliar a relação entre qualidade e condições de trabalho dos jornalistas

Janara Nicoletti – Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Jacques Mick

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: qualidade jornalística; precarização social do trabalho; processos e rotinas produtivas; sociologia do jornalismo.

Diferentes autores buscam conceituar qualidade jornalística e oferecer indicadores para sua análise. De acordo com Anderson (2014), Lacy e Rosenstiel (2015), a noção de qualidade jornalística pode variar de acordo com os diferentes países e estruturas de mídia. da mesma forma, indicadores para análise da qualidade na produção jornalística também varia de acordo com diferentes concepções teórico-metodológicas e socioculturais. Desta forma, neste artigo é apresentada a matriz de indicadores para analisar a correlação entre condições de trabalho dos jornalistas e seus reflexos sobre a qualidade da informação disseminada para a sociedade.

Neste artigo é apresentada a matriz de indicadores formulada para observar a relação entre precarização e qualidade, objeto de estudo da pesquisa de doutorado com título provisório “Condições de trabalho dos jornalistas brasileiros: impactos sobre a qualidade da informação”. Ela resulta de indicadores e categorias de análise presentes na bibliografia sobre precarização do trabalho; condições de trabalho dos jornalistas, qualidade do trabalho (quality job) e qualidade jornalística. O estudo busca compreender a percepção dos profissionais sobre suas condições de trabalho e a qualidade do que produzem.

Picard (1998, p. 72) defende ser necessário valorar a qualidade enquanto investimento do trabalho mental e da subjetividade dos jornalistas. Ou seja, o tempo despendido na coleta de informações, na preparação do conteúdo, na pesquisa e até mesmo o tempo livre para pensar a pauta podem se refletir na precisão, contexto e amplitude, por exemplo. “Bom uso do tempo aumenta a atividade e conseqüentemente a qualidade. Por outro lado, o mau uso diminuiu a atividade e a qualidade” (PICARD, 2000, p. 101, tradução nossa). Da mesma forma, Litman e Bridges (1986) apresentam o número de notícias produzidas e o tamanho da equipe dedicada a produção em tempo integral como indicadores para medir a qualidade da notícia televisiva.

Dados demográficos
Tipo de vínculo
Tipo de contrato
Número de empregadores/contratantes no momento
Remuneração
Formação
Idade
Gênero
Estado em que trabalha
Função oficial no contrato de trabalho
Tempo em que trabalha como jornalista (em anos)
Tempo empresa (em anos)
Negócio principal da empresa
Porte da empresa
Ergonomia
Segurança e rede de suporte
Jornada
Rotina de trabalho
Stress e adoecimento
Prática profissional
Funções e responsabilidade
Qualificação
Perspectiva profissional
Processo e produto
Apuração
Seleção de fontes
Autoria
Redação, edição e correção
Percepção da qualidade

Tabela 1. Matriz de indicadores para analisar condições do trabalho dos jornalistas e suas influências na qualidade.

Referências

CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã

(Portugal): LabCom, 2014.

KOŁODZY, Janet. **Practicing convergence journalism: an introduction to cross-media storytelling**. Routledge: Nova Iorque (EUA), 2013.

LONGHI, Raquel Ritter. O turning point da grande reportagem multimídia. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917, setembro-dezembro de 2014.

NEGREDO, Samuel; SALAVERRÍA, Ramón. **Integrated journalism: media convergence and newsroom organization**. Barcelona (Espanha): Editorial Sol 90, 2009.

SALAVERRÍA, Ramón. “¿Uno para todos y todos para uno? Dimensiones y desafíos de la convergencia periodística”. **Libro Blanco de la Prensa Diaria 2009**, Madri (Espanha), Asociación de Editores de Diarios de España, p. 401-415, 2008.

Configurações de identidade profissional de estudantes e egressos do curso de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc, de Joinville

Sidney Marlon de Azevedo – Mestrado

Orientador: Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim

Linha de Pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo e sociedade; identidade profissional; valores profissionais; ensino superior.

O trabalho corresponde a um estudo de caso que visa compreender as configurações de identidade profissional e as noções sobre o Jornalismo desenvolvidas por discentes e egressos do curso de jornalismo da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc, de Joinville. Ao realizar entrevistas semiestruturadas, busca-se responder de que forma se dá essa identidade profissional nas tensões percebidas nas respostas dos entrevistados sobre o jornalismo e o ser jornalista. Além disso, atenta para as mudanças pelas quais passaram a faculdade com a implantação de projetos político-pedagógicos distintos ao longo da existência do curso.

A análise leva em consideração uma perspectiva que vê o jornalista como um profissional que passa por um momento de complexificação das suas condições de trabalho no município, tais como a redução de ofertas de emprego, a consequente precarização do trabalho e da própria qualidade do produto jornalístico, bem como as perspectivas para atuação locais, em geral de maior oferta no campo da assessoria de imprensa, pensando a forma que isso acarreta mudanças no habitus da categoria (BOURDIEU, 2017).

A noção de identidade profissional do jornalista também merece atenção, como vista em Lima Lopes (2013): uma construção contínua e desenvolvida no cotidiano das ações entre os variados atores presentes no campo jornalístico, como jornalistas, estudantes de Jornalismo, faculdades, empresas, associações da sociedade civil, entre outras instituições que atuam no campo jornalístico, remontando aspectos da memória da profissão, bem como agregando novos elementos ao passo que outros são descartados.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

LOPES, Fernanda Lima. **Ser jornalista no Brasil: Identidade profissional e formação acadêmica**. São Paulo: Paulus, 2013.

Entre o prosumer e o gatekeeper: modelos de apropriação na produção da notícia no telejornalismo

Luciana Carvalho – Mestrado

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cárilda Emerim

Linha de Pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: notícia televisiva, prosumer, gatekeeping

Os anos 80 marcaram o início de movimentações enfrentadas pela indústria jornalística que ameaçavam a continuidade do seu modelo de negócio. Por um lado, a indústria foi afetada por crises econômicas, pelo deslocamento das verbas publicitárias e pela segmentação da mídia. Por outro lado, percebia-se o início de transformações tecnológicas e mudanças na sociedade que obrigariam a indústria jornalística a modificar o processo de produção da notícia e se adequar a uma realidade em que a mídia de massa não possuía mais a exclusividade na divulgação de notícias.

A indústria jornalística teve que se ajustar ao novo consumidor, que Toffler (1980) chamou de prosumer. O termo identificava um novo comportamento na sociedade. Isso porque as pessoas estavam fazendo para si mesmas, serviços para os quais anteriormente recorriam a profissionais, embaralhando os limites entre produtor e consumidor. Quando a audiência se torna produtora, passa também a escolher quais assuntos e fatos são importantes ou interessantes, o que impacta em uma das mais caras funções do jornalista, a de decidir o que é notícia. Para ajudar a compreender como o gatekeeper (WHITE, 1964) atua ao receber materiais produzidos pela audiência e modificar esses materiais para transformá-los em um produto jornalístico, o problema que essa pesquisa quer enfrentar é que tipo de notícia é gerada para o telejornalismo a partir da estruturação discursiva do gatekeeper sobre o produto do prosumer.

Esta pesquisa tem como objeto empírico o telejornal Balanço Geral meio-dia da RICTV Record de Florianópolis. O objetivo da pesquisa é observar o tratamento discursivo dado pelos jornalistas aos vídeos enviados pelo prosumer, sistematizando e observando o processo produtivo e os materiais exibidos, com vistas a analisar as características que estruturam esse tipo de produto relacionando-as aos traços constitutivos do texto jornalístico televisivo. Os procedimentos metodológicos estão divididos em três etapas. A primeira etapa é voltada à sistematização das intervenções feitas durante o processo de produção das notícias

produzidas a partir de vídeos enviados pelo prosumer. A segunda é dirigida à análise do objeto de estudo em seu contexto e, a terceira, dedicada a uma análise aprofundada dos materiais exibidos, fundada na semiótica discursiva.

Referências

TOFFLER, Alvin. **A Terceira onda**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980.

WHITE, David Manning. The 'Gatekeeper': A Case Study in the Selection of News. In: DEXTER, Lewis Anthony; WHITE, David Manning. (Ed.). **People, Society and Mass Communications**. Toronto: Collier-Macmillan Canada Ltd., 1964, p. 160-172. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/206501917/The-Gatekeeper-A-case-study-in-the-selection-of-news#download>>. Acesso em: 17 de março de 2016.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA NO JORNALISMO

Classe social e marcadores identitários nas vozes do discurso telejornalístico

Rafael Rangel Winch

Desumanização no jornalismo: causas e efeitos

Géssica Gabrieli Valentini

Jornalismo e direitos humanos: apontamentos sobre a atuação da televisão catarinense para o desenvolvimento sustentável

Rafael L. Juncks da Costa

Solidariedade na cobertura jornalística de tragédias: a queda do avião da Chapecoense

Rafaela Taísa Menin

A juventude nos campos da comunicação

Marli Paulina Vitali

Classe social e marcadores identitários nas vozes do discurso telejornalístico

Rafael Rangel Winch – Doutorado

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gislene da Silva

Linha: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: discurso telejornalístico; classe social; identidades.

A tese adentra o debate sobre classe social e construção de identidades em suas articulações com o fazer jornalístico. Elege-se como objeto de estudo as correlações entre classe social e marcadores identitários nas vozes do discurso telejornalístico. O objetivo é compreender e criticar tais correlações a partir da análise discursiva de reportagens dos noticiários televisivos Jornal Nacional, Jornal da Record, Jornal da Band e SBT Brasil, objetos empíricos desta pesquisa. Os referidos telejornais se constituem como as principais produções jornalísticas do chamado horário nobre das quatro emissoras de TV aberta com maior audiência no país. Cinco reportagens de cada telejornal compõem o corpus da pesquisa.

As diferentes etapas analíticas se ancoram em contributos na Análise de Discurso de linha francesa, a AD. Neste estudo, compreende-se o discurso como efeito de sentidos entre interlocutores (PÊCHEUX, 1995). Já o conceito de classe social é pensado não apenas em suas dimensões materiais, mas também simbólicas (BOURDIEU, 1989). Vale sublinhar que o trabalho está inserido no campo dos estudos de crítica de mídia (SILVA, 2016). Por isso, além do mapeamento e da discussão de questões relativas ao objeto de estudo da tese, pretende-se realizar, ainda, uma atividade de crítica midiática.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989.

PÊCHEUX, Michael. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

SILVA, Gislene. **Aportes teóricos e técnicos para uma crítica cultural da notícia**, 2016. Disponível em: <http://ppgjor.posgrad.ufsc.br>. Acesso em: 30 ago. de 2018.

Desumanização no jornalismo: causas e efeitos

Géssica Gabrieli Valentini – Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim

Linha de Pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo; sociedade; desumanização; processos jornalísticos.

O jornalismo é capaz de desumanizar? Embora o processo de produção seja feito por pessoas e para pessoas, esta pesquisa parte da hipótese que o tratamento dado às fontes e, muitas vezes, aos próprios jornalistas, pode conduzir a um jornalismo desumanizado, que ultrapassa limites éticos, afasta-se dos preceitos que justificam a profissão e ainda pode reforçar preconceitos.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre os fenômenos da modernidade, desde a construção do pensamento até os aspectos tecnológicos, para cidadãos, jornalistas e para o jornalismo, buscando alertar para as consequências e, também, pensar em alternativas para minimizar os efeitos.

A pesquisa considera a complexidade na formação do jornalista, bem como aspectos organizacionais que atuam. Afinal, embora façam parte de uma comunidade interpretativa, como propõe Zelizer (1994) e Traquina (2002), jornalistas são seres humanos, falíveis e com a responsabilidade quase assustadora de contar histórias que podem mudar drasticamente outras vidas.

Referências

LIMA, M. E. O., VALA, J. **As novas formas de expressão do preconceito e do racismo.** Estudos de Psicologia, 9, pgs. 401-411, 2004.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. FARO, André. SANTOS, Mayara Rodrigues. **A desumanização Presente nos Estereótipos de Índios e Ciganos.** Em: Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Mar 2016, Vol. 32 n. 1, pp. 219-228. Disponível em <http://bit.ly/2JzIvUb> (último acesso: 24/09/2017).

MEDINA, Cremilda. **Ciência e jornalismo: Da herança positivista ao diálogo dos afetos.** São Paulo, Summus, 2004.

MIRANDA GOMES, Rogério. **Trabalho médico e alienação: as transformações das práticas médicas e suas implicações para os processos de humanização/desumanização na saúde.** Disponível

em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-04112010.../RogérioMirandaGomes.pdf (último acesso 24/09/2017).

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Narratologia: análise da narrativa jornalística**. Brasília: Casa das Musas, 2 - coleção Textos em Comunicação, ano II, v.2, n.5, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 63, Outubro de 2002. Disponível em: <http://rccs.revues.org/1285> (último acesso em 10/08/2017).

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do Pensamento Abissal**: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 78, Outubro 2007: 3-46

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A construção Multicultural da Igualdade e Diferença**. Oficina do CES, n 25, 1999. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf> (último acesso em 20/09/2017).

Jornalismo e direitos humanos: apontamentos sobre a atuação da televisão catarinense para o desenvolvimento sustentável

Rafael L. Juncks da Costa – Mestrado

Orientador: Prof. Dr. Jorge K. Ijuim

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo e sociedade; direitos humanos; desenvolvimento sustentável; televisão.

Esta pesquisa objetiva compreender o fazer e o pensar jornalísticos na produção noticiosa televisiva contemporânea diante de compromissos assumidos e consagrados socialmente, seja por documentos específicos, como os códigos deontológicos, seja pelos mais universais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS, 2015), organizados pelas Nações Unidas (ONU). Tem-se como objeto empírico o construto social da reportagem de televisão. Considera-se, aqui, que, frequentemente, este é promovido por emissoras de tevê como uma função social do jornalismo em que oferece a “melhora da vida das pessoas”, ideia que está presente em editoriais e textos cotidianos de programas noticiosos.

Assim, a pesquisa parte da compreensão de que o jornalismo é uma forma social de conhecimento (GENRO FILHO, 1987) para analisar reportagens entre 2014 e 2017, em duas emissoras de Santa Catarina, Brasil. O estudo se inspira no protocolo metodológico de Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) (SILVA e MAIA, 2011) para dar cabo a um levantamento sobre o que golpeia a dignidade humana nos produtos jornalísticos selecionados para o estudo. Para tanto, como mencionado, a pesquisa considera tratados sólidos que buscam conduzir a sociedade de maneira igualitária para a dignidade total – DUDH, ODS e o Código de Ética do Jornalista Brasileiro.

Sabendo que o jornalismo vai além dos “processos comunicacionais coletivos mediados tecnologicamente” (SILVA, 2009, p.3), a análise, também, considera a perspectiva empresarial da televisão e sua inserção no que se configura como a divisão política do Estado catarinense. Mesmo neste ambiente midiático e, portanto, com as mesmas limitações de outras pesquisas do Jornalismo, o presente trabalho compreende as relações humanas e comunicacionais mediadas entre pessoas, organizadas a partir da mesma especificidade: a formação em jornalismo no século XXI.

Referências

Assembleia Geral da ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. DUDH. 217 (III) A. Paris, 1948. Disponível em: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em 1 out 2018.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: (para uma Teoria Marxista do Jornalismo). 1987.

HARARI, Yuval Noah. **Uma breve história da humanidade**. Sapiens. Porto Alegre: L&PM, 2015.

IJUIM, J.K. **Por que humanizar o jornalismo (?)**. VERSO E REVERSO (UNISINOS. ONLINE), v. 31, p. 235-243, 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinus.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2017.31.78.07/6252>. Acesso em: 1 out 2018.

SILVA, G. Sobre a imaterialidade do objeto de estudo do Jornalismo. In: **E-Compós**. 2009.

SILVA, G.; MAIA, Flávia Dourado. **Análise de cobertura jornalística**: um protocolo metodológico. Rumores, v. 5, n. 10, p. 18-36, 2011.

Solidariedade na cobertura jornalística de tragédias: a queda do avião da Chapecoense

Rafaela Taísa Menin – Mestrado

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Terezinha Silva

Linha: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo; acontecimento; tragédia; solidariedade; Chapecoense.

A cobertura jornalística de tragédias – aqui entendidas, provisoriamente, como ocorrências de grande repercussão social e midiática – costuma receber críticas padrões. Entre elas, estão as opiniões de que logo após a um acontecimento trágico, os veículos de comunicação repetem incansavelmente o mesmo enquadramento, geralmente do fato em si, e exploram atores específicos e sempre parecidos, especialmente testemunhas, cujas histórias são contadas de forma invasiva e sensacionalista. De forma geral, critica-se, também, a “memória curta” das mídias.

Para refletir sobre essas e outras questões que serão definidas ao longo da dissertação, pretende-se investigar primeiramente os modos como a pesquisa nacional e internacional no campo da comunicação, do jornalismo e de áreas afins têm abordado a temática das tragédias. Em seguida, inicia-se uma discussão sobre acontecimento, seguindo a perspectiva proposta por Quéré (2005), que se interessa pelo que ele chama de “processo coletivo de descrição e individualização de um acontecimento através da sua socialização” (QUÉRÉ, 1997, p. 425). Isto é, pelo modo como uma ocorrência adquire sua identidade, significação e importância como um acontecimento singular, único (SILVA, 2014). Para unir esta teoria com a prática, utilizamos como objeto empírico coberturas jornalísticas sobre a queda do avião da Chapecoense, que mobilizou as mídias do Brasil e do mundo, em novembro de 2016.

Ao realizar uma breve análise descritivo-exploratória deste, percebe-se padrões midiáticos na escolha por enquadramentos (luto coletivo, união, solidariedade) e atores (sobreviventes e familiares), mas, em alguns veículos de comunicação, nota-se excesso de opinião e exploração de um único personagem/ator. Por outro lado, também, observa-se individualizações deste acontecimento, especialmente, quando a mídia foca as reportagens no valor social da solidariedade. Este, porém, parece se tornar, rapidamente, uma espécie de “modelo” de cobertura jornalística. Ao analisar a cobertura em períodos distintos, ainda é padrão o esquecimento e substituição deste acontecimento por outros em praticamente todas as mídias analisadas até então.

Referências

QUÉRÉ, Louis. “L'événement. Introduction”. In: BEAUD, Paul et al. (Orgs.). **Sociologie de la communication**. Paris: Réseaux/CNET, 1997, p. 415-432.

_____. Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. In: **Trajectos. Revista de Comunicação**, Cultura e Educação, nº 6. Lisboa: ISCTE, Casa das Letras, Editorial Notícias, 2005, p. 59-75.

SILVA, Terezinha. Acontecimento: evocando sentidos, provocando ações: uma análise do “Mensalão”. In: **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, v00, n 30, p.72-92, 2014.

A juventude nos campos da comunicação

Marli Paulina Vitali – Doutorado

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cárilda Emerim

Linha: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: jornalismo alternativo; internet; campo jornalístico; Teoria dos Campos Sociais; rotinas produtivas.

Neste resumo, a proposta principal é realizar um breve estudo sobre a temática juventude, observando, aqui, a base de dados do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). O estudo exploratório, realizado entre 2010 e 2017, objetiva uma revisão bibliográfica para que se possa verificar como o tema juventude permeia as produções da área da Comunicação. Nos Anais, foram encontrados 86 trabalhos que traziam a temática. Essa varredura incluiu apenas as produções científicas expostas dentro dos Grupos de Pesquisa (GPs). Entre os Grupos que mais promoveram o debate está o de Comunicação e Culturas Urbanas, com 31 trabalhos identificados. A discussão também ocorre no GP Comunicação para a Cidadania, com 16 publicações.

Este resumo direciona a pesquisa para um aspecto, o tema periferia dentro dos artigos avaliados. Essa temática aparece em quatro trabalhos, demonstrando que ainda é possível tratar dessas relações e buscar novas abordagens. Maia (2012) trata da organização de jovens da cultura hip hop que se unem e instalam um espaço de acesso à internet. Uma abordagem crítica sobre o ‘rolezinho’ e outras ações coletivas é o que se propõe a discutir Corrêa (2014). No mesmo Intercom, Maia, Azevedo e Pereira (2014) apresentam como o ‘passinho’, estilo que reúne passos de outras danças, alcançou repercussão midiática em programas de TV, peças de teatro e documentários. Já no último do ano passado, Souza (2017) investiga como os jovens das cidades de Coroatá e Imperatriz, no interior do Maranhão, apropriam-se do Facebook e fazem da plataforma um espaço de construção de uma cidadania comunicativa.

Referências

CORRÊA, Érica de Castro. A construção da identidade e do reconhecimento nos “rolezinhos”. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – 37º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu (PR), 2014. Acesso em: 4 jun. 2018.

MAIA, Iano Flávio de Souza. Espaços e ciberespaços dos jovens da periferia. XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de

Ciências da Comunicação. 2012. Fortaleza, CE.

MAIA, Aline; AZEVEDO, Marcella; e PEREIRA, Cláudia. Celebidades do Passinho: mídia, visibilidade e reconhecimento dos jovens da periferia. Intercom. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR. 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-1255-1.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2018.

SOUZA, Leila. Consumo jovem e Facebook: uma análise das práticas de jovens das periferias do interior do Maranhão. Intercom. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba PR. 2017.

<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0745-1.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2018.

RADIOJORNALISMO E JORNALISMO ESPORTIVO

**Adaptações na programação radiojornalística brasileira
com a migração do AM para o FM**

Karina Woehl de Farias

**Contextos produtivos e os produtos radiojornalísticos
maranhenses**

Nayane Cristina Rodrigues de Brito

**Informação, conhecimento e cidadania nos programas
jornalísticos femininos do rádio brasileiro**

Juliana Gobbi Betti

**A cobertura das Paralimpíadas Rio-2016
na imprensa brasileira**

Guilherme Gonçalves Longo

**Complexidades identitárias em Santa Catarina: análise da narrativa
de times catarinenses na mídia esportiva impressa local**

Matheus Simões Mello

Adaptações na programação radiojornalística brasileira com a migração do AM para o FM

Karina Woehl de Farias – Doutorado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valci Regina Mousquer Zuculoto

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo.

Palavras-chave: migração do AM para o FM; programação; radiojornalismo; rádio.

Esta pesquisa apresenta registros e análises da migração do rádio AM para o FM em emissoras brasileiras. O objetivo da tese de doutorado em andamento é identificar e refletir as adaptações e transformações na programação radiojornalística com a mudança de dia. Para isso, tem-se como objeto empírico emissoras que possam servir de modelo para uma compreensão mais ampla do novo momento pelo qual passa o meio radiofônico. Assim, serão estudadas as seguintes emissoras: a Rádio Progresso, de Juazeiro do Norte (CE), pelo pioneirismo na mudança de espectro no Brasil; a Rádio Globo, do Rio de Janeiro (RJ), pelo contexto de transformações pós migração em que vem passando; A Rádio Clube, de Lages (SC), por ser a primeira a migrar em Santa Catarina; a Rádio Difusora Acreana, em Rio Branco (AC), pela importância do meio rádio na região Norte do país, e a Rádio Clube, de Pernambuco (PE), pelo caráter histórico na radiodifusão.

Parte-se da ideia de que a migração para o FM será mais uma onda de impacto no meio, antecipada por outros acontecimentos na história do rádio. A pesquisa pretende utilizar de estratégias metodológicas como a revisão de literatura, entrevistas, análise de conteúdo e documental. No referencial bibliográfico, a ideia é abordar questões que darão suporte à pesquisa, como as transformações do rádio, a linguagem radiofônica (BALSEBRE, 2005) e a programação (ZUCULOTO, 2012), entre outros aspectos que serão construídos ao longo deste estudo. Observa-se, por enquanto, mudanças mais estéticas, aumento no faturamento, buscas de novos públicos e programação eclética, mesclando entretenimento e informação, na procura de um rejuvenescimento da audiência a partir da inserção de prestação de serviço ao estilo dinâmico do FM e ampliação dos mecanismos de interação com o público.

Referências

BALSEBRE, A. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, E. (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar – a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.

Contextos produtivos e os produtos radiojornalísticos maranhenses

Nayane Cristina Rodrigues de Brito – Doutorado

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Valci Regina Mousquer Zuculoto

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo.

Palavras-chave: jornalismo; radiojornalismo; programação radiojornalísticas; rádios maranhenses.

Gisela Ortriwano (1985), referência nos estudos radiofônicos no Brasil, já na década de 1980 conceituou o rádio como meio mais popular e de maior alcance público, sendo na maioria das vezes o único a levar informações a populações distantes que não possuíam acesso a outras mídias. Essa realidade, refletida pela autora há algumas décadas, continua pertinente, em várias áreas de estados brasileiros, como o Maranhão. Ainda é possível encontrar localidades maranhenses sem abastecimento de energia elétrica, que não dispõem de um único veículo de comunicação local.

Diante dessa realidade, o rádio é de extrema relevância por estar presente em boa parte das cidades maranhenses. Chantler e Harris (1998, p. 21) reforçam a relevância do rádio local e avaliam que o jornalismo de proximidade é o diferencial e a força para uma emissora ser verdadeiramente voltada à comunidade onde está inserida. Com base neste contexto, este projeto de doutorado tem como objetivo principal identificar e compreender o cenário atual do radiojornalismo no Maranhão. Busca evidenciar e refletir os produtos radiojornalísticos e as práticas jornalísticas em emissoras tanto na capital quanto no interior do estado.

A pesquisa elegeu diferentes estratégias metodológicas e movimentos de investigação. Inicialmente será realizado um mapeamento do rádio maranhense de antena (emissoras de AM e FM com concessão, emissoras comunitárias, regularizadas ou não), a priori, como uma base para definir as demais etapas de estudo. Nesta primeira fase, trabalha-se com princípios de Geografias da Comunicação, na perspectiva de Sonia Virgínia Moreira (2012). Após o mapeamento, serão selecionadas algumas cidades e nestas, escolhidas emissoras radiofônicas que contemplem uma diversidade de produção radiojornalística, para compor um quadro mais aproximado do radiojornalismo praticado no Maranhão.

Selecionadas as rádios com produtos jornalísticos de diferentes expressões, pretende-se acompanhar suas rotinas produtivas para, entre outras observações, evidenciar-se

seus contextos de produção, estruturas e condições de trabalho jornalístico bem como da programação ofertada ao público. Após essa inserção em campo serão feitas análises dos produtos jornalísticos com base no protocolo metodológico que considera as características específicas do rádio: gêneros, modelos e formatos.

Referências

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. Tradução Laurindo Lalo Leal Filho. São Paulo: Summus, 1998.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Por que Geografias, no plural, para a Comunicação? In: MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **Geografias da Comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

Informação, conhecimento e cidadania nos programas jornalísticos femininos do rádio brasileiro

Juliana Gobbi Betti – Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Meditsch

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo radiofônico; Programas femininos; Epistemologia Feminista

A partir de uma perspectiva teórica que entende o discurso radiofônico enquanto produto intelectual eletrônico (MEDITSCH, 2001), constituído e constituinte da prática social na qual está inserido, este estudo analisa as características dos programas informativos segmentados para o público feminino no rádio brasileiro. Observando, em tais produções, os conteúdos, as estratégias discursivas e as representações, busca-se compreender o potencial emancipatório da informação jornalística, como difusora de ideias e de conhecimentos que podem contribuir com o empoderamento da mulher brasileira, especialmente, ampliando as condições de exercício de sua cidadania.

Assumindo uma perspectiva epistemológica feminista, consideram-se as interseccionalidades que influenciam a construção e a recepção da informação jornalística sobre e para a mulher no rádio brasileiro. Por meio da revisão bibliográfica e documental, reconstrói-se a narrativa histórica sobre a participação das mulheres no meio, evidenciando as tensões entre o espaço público e o ambiente doméstico ao abordá-la em suas diferentes dimensões (entre as quais estão: a produção, o produto e a audiência) e contextualizá-la no âmbito das lutas e avanços nos direitos sociais da mulher. Considerando a especificidade da linguagem radiofônica, desenvolve-se uma pesquisa exploratória para, assim, delimitar o corpus e os demais procedimentos metodológicos a serem adotados na análise dos programas.

Referências

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2008.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KAPLÚN, M. **A la educación por la comunicación: la practica de la comunicación educativa**. Santiago: UNESCO/OREALC, 1992.

KOROL, C. (Comp.). **Hacia una pedagogía feminista:** géneros y educación popular. Buenos Aires: El Colectivo, América Libre, 2007.

MEDITSCH, E. **O Rádio na Era da Informação:** Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo. Florianópolis: Insular/Editora da UFSC, 2001.

SOMOGYI, M. Las bases epistémicas de la concepción feminista de la ciudadanía. **Estudos Feministas**, v.24(1), p. 31-43, 2016.

A cobertura das Paralimpíadas Rio-2016 na imprensa brasileira

Guilherme Gonçalves Longo – Mestrado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valci Regina Mousquer Zuculoto

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: jornalismo esportivo; cobertura; paralimpíadas; Rio-2016; megaeventos esportivos.

Em 2016, o Rio de Janeiro recebeu dois dos mais importantes megaeventos do mundo: as Olimpíadas e as Paralimpíadas, sendo parte da “década dos megaeventos esportivos” brasileira, junto à Copa do Mundo e o Pan-Americano. Ao longo de dois meses, o país esteve no centro do noticiário mundial com as disputas das modalidades nas arenas cariocas e estádios pelo Brasil. A Rio-2016 representou um marco para o jornalismo esportivo nacional. Em meio à crise política e econômica, milhares de horas foram dedicadas à cobertura dos primeiros Jogos Olímpicos em solo nacional.

Por outro lado, as Paralimpíadas receberam atenção menor da imprensa brasileira, com pouco ou nenhum espaço em alguns dos maiores veículos de comunicação, recebendo várias críticas do público nas redes sociais. Um contraste ao considerar a força das delegações brasileiras em competições paralímpicas. Este trabalho pretende realizar uma análise da cobertura jornalística das Paralimpíadas Rio-2016 com o objeto de entender como o esporte paralímpico e seus atletas são vistos pela imprensa brasileira. A pesquisa parte do pressuposto de que existem críticas à cobertura da imprensa, por parte dos pesquisadores e atletas, ao reforçar estereótipos e interpretações equivocadas.

O objeto empírico é formado pela Rede Globo de Televisão, a versão impressa da Folha de S. Paulo, o portal Estadão e as produções radiofônicas da Empresa Brasil de Comunicação, veiculados entre 7 e 19 de setembro de 2016. Os procedimentos metodológicos a serem utilizados são a análise quantitativa, a análise da cobertura jornalística e a criação de categorias para a reflexão do conteúdo, com base nos guias de mídia produzidos para os Jogos, verificando assim o espaço, a composição, as terminologias utilizadas e a apresentação imagética. São utilizados como referências principais, pesquisadores que debatem a relação entre Paralimpíadas e Mídia, coberturas jornalísticas, jornalismo esportivo e a representação da pessoa com deficiência na imprensa.

Referências

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **A Educação Física Escolar Especial, a Inclusiva e as Paraolimpíadas**. Brasília: Edições Câmara, 2011.

HILGEMBERG, Tatiane. **Atleta real x Atleta de papel**. A perspectiva individual dos atletas paralímpicos e sua representação na mídia impressa. 2017. 221 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

PAPPOUS, Athanasios; SOUZA, Doralice Lange de. **Guia para a Mídia: como cobrir os Jogos Paralímpicos**. Brasília: CPB, 2016

Complexidades identitárias em Santa Catarina: análise da narrativa de times catarinenses na mídia esportiva impressa local

Matheus Simões Mello – Doutorado

Orientadora: Prof.^ª. Dr.^ª. Cárilda Emerim

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: jornalismo esportivo; narrativa; identidade; futebol; Santa Catarina.

Ainda que sem o mesmo protagonismo que demais estados, Santa Catarina possui longa tradição no futebol. Desde as primeiras partidas em âmbito estadual, rivalidades, rusgas e diferenças, oriundas de setores como política e economia, passaram a permear os embates dentro de campo. Mais do que confrontos entre clubes, o futebol barriga-verde vem proporcionando disputas lúdicas entre cidades e suas culturas locais.

Minha pesquisa doutoral tem por objetivo analisar as narrativas construídas por jornais catarinenses sobre os cinco principais clubes de futebol de Santa Catarina: Associação Chapecoense de Futebol (de Chapecó), Criciúma EC (de Criciúma), Joinville EC (de Joinville), Avaí FC e Figueirense FC (de Florianópolis). Para tanto, quatro diários compõem o corpus deste estudo: Diário do Iguazu (de Chapecó), A Tribuna (de Criciúma), A Notícia (de Joinville) e Diário Catarinense (de Florianópolis). Partimos da hipótese de que tais publicações utilizam de características e estereótipos locais para construir narrativas da(s) equipe(s) conterrânea(s) e, por conseguinte, de seus aficionados e demais habitantes da localidade onde estão situados, o que define o rival estadual como diferente e antagonista. Para o desenvolvimento analítico, utiliza-se a Análise Crítica da Narrativa, proposta por Motta (2013).

Como a pesquisa supracitada ainda não está na etapa analítica, alguns aspectos, estes baseados no exame de fragmentos do corpus ou recortes afins, podem ser expostos. Por exemplo, a identificação de uma possível “parcialidade às avessas” na imprensa esportiva local, isto é, a exigência dos receptores por relatos de tom ufanista (MELLO, 2016); a narrativa de união estadual após a queda do voo LaMia 2933, que vitimou a delegação da Chapecoense em novembro de 2016 (MELLO, 2017); e o trânsito do fluxo de rivalidade no estado, que parece possuir maior intensidade no sentido interior-capital do que no sentido oposto (MELLO, 2018).

Referências

MELLO, M. S.. **Complexidades identitárias em Santa Catarina**: delimitações e apontamentos preliminares sobre futebol e imprensa em Joinville. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39, São Paulo, SP, 2016.

_____. **Força, Chape!?** Narrativas da rivalidade futebolística em jornais catarinenses antes e depois da queda do voo LaMia 2933. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40, Curitiba, PR, 2017.

_____. **Complejidades e identidades en Santa Catarina** (Brasil): análisis de las narrativas periodísticas construidas en transmisiones radiofónicas de clásicos regionales de fútbol. INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR MEDIA AND COMMUNICATION RESEARCH, 16, Eugene, OR, Estados Unidos, 2018.

MOTTA, L. G. F.. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora da UnB, 2013.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO

A socialização de conhecimentos pelo jornalismo

Janaíne Kronbauer dos Santos

O ensino de jornalismo em meio a transformações do ambiente midiático e a novas diretrizes curriculares nacionais

William Ricardo Boessio

Jornalismo de dados: desafios no ensino e mudanças nas práticas profissionais

Mariane Pires Ventura

A formação para o jornalismo científico nas ações de ensino, pesquisa e extensão da UFSC

Luiza Mylena Costa Silva

O ensino de Jornalismo nos PALOP: a pesquisa de campo em Angola, Moçambique e Cabo Verde

Edwin dos Santos Carvalho

A socialização de conhecimentos pelo jornalismo

Janaína Kronbauer dos Santos – Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Meditsch

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: Jornalismo; pedagogia; conhecimento; socialização.

A educação é um ponto chave para a emancipação dos cidadãos quanto à sua inserção no mundo, pois ela oportuniza aos sujeitos que se situem no contexto social, se apropriem dos recursos existentes e busquem descrever uma ação protagonista, propositiva e consciente neste mesmo ambiente (FREIRE, 2011; MEDITSCH, 2012). Normalmente é imputada à educação escolar a responsabilidade pela formação dos indivíduos, seja em relação a sua alfabetização e letramento, seja quanto ao convívio social e a construção de relações interpessoais. Tal responsabilidade, apesar de elementar, não é exclusiva da escola e acontece também quando da efetivação de procedimentos que permitem o acesso a determinado conhecimento (GHIRALDELLI JR., 2012). Nesse cenário, é possível visualizar o jornalismo, pois ao disponibilizar informações relativas ao ambiente social, essa prática também promove a socialização de conhecimentos, algo adscrito à sua própria natureza (GENRO FILHO, 2012).

A partir destas considerações, esta pesquisa investiga a especificidade do processo operacionalizado para tornar possível a circulação de informações junto aos diversos perfis de público. Seu objetivo é compreender as semelhanças e diferenças desse processo de socialização quando comparado às práticas adotadas pela escola. Além da pesquisa e revisão conceitual acerca dos processos de socialização de conhecimento, por ser uma pesquisa de perfil qualitativo, os procedimentos metodológicos estruturam-se a partir de entrevistas em profundidade com jornalistas e professores, seguidas do cotejamento entre as informações escrutinadas e categorizadas a partir das entrevistas.

Essas entrevistas serão realizadas junto a três perfis de profissionais: jornalistas, professores e jornalistas-professores. O intuito da estratificação é identificar aproximações e diferenças entre as práticas levadas a efeito no que se refere à socialização de conhecimentos. Para o desenvolvimento da pesquisa partiu-se da premissa de que jornalismo está inscrito em uma perspectiva pedagógica própria, diferente da habitualmente vinculada aos processos de ensino-aprendizagem da educação formal.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2012.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização**. Florianópolis: Insular, 2012.

O ensino de jornalismo em meio a transformações do ambiente midiático e a novas diretrizes curriculares nacionais

William Ricardo Boessio – Mestrado

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Meditsch

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: ensino do jornalismo; diretrizes curriculares; crise do jornalismo; currículo.

A pesquisa tem como objeto de estudo os currículos de cursos de graduação em jornalismo construídos a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais e em meio a um cenário de transformações do ambiente midiático. Parte-se do pressuposto de que o ensino de jornalismo estruturou-se de forma a contemplar práticas jornalísticas existentes durante um período histórico, diferentemente do atual, em que variáveis econômicas e de relacionamento com os públicos atuavam favoravelmente ao exercício da profissão (ADGHIRNI, 2017; ANTONIOLI, 2014; FIDALGO, 2008; LOPES, 2013; MEDITSCH, 2012; MICK, TAVARES, 2017).

O objetivo é avaliar se, e de que modo, os novos currículos incorporam novas noções paradigmáticas sobre as possibilidades da prática do jornalismo na atualidade. Como objeto empírico, consideram-se tanto as novas diretrizes quanto os distintos projetos pedagógicos, além de entrevistas com professores de disciplinas específicas do jornalismo. A hipótese é de que o ensino de jornalismo passa por adaptações, enfrenta resistências e encontra impasses no momento de estabelecer ementas que sinalizem a possibilidade de que o jornalismo possa ocorrer sob outras normas e concepções.

Referências

ADGHIRNI, Zélia Leal. **O jornalista: Do mito ao mercado**. Florianópolis: Insular, 2017. 168 p. (Jornalismo e Sociedade). V. 5.

ANTONIOLI, Maria Elisabete. Diretrizes Curriculares e cursos de Jornalismo: a formação do jornalista à luz da legislação educacional. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 4, n. 15, p. 182-197, jul./dez. 2014. Semestral. Disponível em: <<http://www.fnnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/368/229>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

FIDALGO, Joaquim. **O jornalista em construção**. Porto: Porto Ed., 2008.

LOPES, Fernand diferentemente do atual, a Lima. Ser Jornalista no Brasil: identidade profissional e formação acadêmica. São Paulo: Paulus, 2013 (Coleção Temas de Comunicação)

MICK, J.; TAVARES, L.. Governance of Journalism and Alternatives to the Crisis. **Brazilian Journalism Research**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.114-145, 30 ago. 2017. Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo.

<http://dx.doi.org/10.25200/bjr.v13n2.2017.948>. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/viewFile/948/924>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir**: a função social da universidade e os obstáculos para a sua realização. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2012. 264 p.

Jornalismo de dados: desafios no ensino e mudanças nas práticas profissionais

Mariane Pires Ventura – Doutorado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rita Paulino

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo.

Palavras-chave: jornalismo de dados; ensino de jornalismo; formação profissional.

A crescente disponibilização de dados na rede é a matriz do fenômeno conhecido como Big Data e tem possibilitado oportunidades de inovação para o jornalismo. O avanço tecnológico proporciona ferramentas capazes de capturar, armazenar e publicar dados. Essas seriam etapas do chamado Jornalismo de Dados, uma prática que envolve aspectos desde a apuração até a disponibilização das informações para o público (TRÄSEL, 2014). Porém é necessário saber utilizar esses recursos assim como interpretar corretamente as informações contidas nos dados.

Philip Meyer (1991), um dos pioneiros na área, já apontava as habilidades necessárias para efetivar a prática do JD, resumindo-as em três elementos: “1. Como encontrar informações; 2. Como calcular e analisar; 3. Como comunicá-lo de uma forma que elimine o excesso de informação e entregue para as pessoas o elas que precisam e querem4” (MEYER, 1991, p.2). Mais de duas décadas se passaram desde as constatações de Meyer e se verifica que existem poucos cursos de jornalismo que possuem na sua matriz curricular uma disciplina específica ao ensino dessa prática (MIELNICZUK; TRÄSEL, 2017).

Partindo do pressuposto de que a academia é o espaço no qual os futuros jornalistas devem ter contato com a teoria e o conhecimento de práticas, tal como o JD, tem-se como hipótese de que, atualmente, os cursos de graduação em jornalismo do país não estão suprindo as necessidades de ensino do JD e os profissionais acabam buscando outras formas de aprendizagem. Nesse contexto, essa pesquisa investiga as carências no ensino do JD e as mudanças nas práticas profissionais relacionadas a essa área.

Objetiva-se evidenciar os problemas relacionados ao ensino do JD; os desafios encontrados pelos profissionais que atuam na área; confrontar o conhecimento adquirido pelos alunos de graduação com as exigências do mercado. Como estratégia metodológica para verificar a hipótese, utiliza-se de entrevistas com profissionais, pesquisa participante com alunos de graduação, e análises comparativas de trabalhos de JD feitos por acadêmicos e profissionais.

Referências

MEYER, Philip. **The new precision journalism**. 1991.

TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Entrevistando planilhas**: estudo das crenças e do ethos de um grupo de profissionais de jornalismo guiado por dados no Brasil. 2014. 315 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós- graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MIELNICZUK, Luciana; TRÄSEL, Marcelo. Jornalismo guiado por dados como inovação profissional e seus desafios para a educação. **Contemporanea**: comunicação e cultura, Salvador, v. 12, n. 2, p.609-629, maio 2017. COMUNICAÇÃO, 40, Curitiba, PR, 2017.

A formação para o jornalismo científico nas ações de ensino, pesquisa e extensão da UFSC

Luiza Mylena Costa Silva – Mestrado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Romeiro Paulino

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo.

Palavras-chave: jornalismo científico; formação jornalística, formação universitária.

Esta pesquisa busca responder a questão: como o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) compreende o jornalismo científico e de que maneira se mobiliza na formação para a especialidade? O objeto de estudo é a atual formação para o jornalismo científico na graduação em jornalismo da UFSC, tendo como contexto de análise a formação universitária brasileira que se apoia constitucionalmente na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os procedimentos metodológicos são organizados em duas etapas, a primeira, a fase exploratória, é formada pela coleta e levantamento de dados e a segunda, a fase de aprofundamento, composta pela análise dos dados obtidos. O método adotado é o estudo de caso (YIN, 2001).

Para tanto, utilizo a análise documental, aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas reflexivas com o corpo docente e estudantes para coleta de dados. Busco nos currículos e banco de dados da universidade registros das atividades pedagógicas e as classifico considerando como são registradas institucionalmente em ações de ensino, de pesquisa ou de extensão.

Por fim, analiso os objetos tendo como contexto analítico o Projeto Político Pedagógico do curso (2015) e as políticas institucionais para a pesquisa e a extensão cruzando com as informações obtidas nas entrevistas. O objetivo é juntar peças que constituam a formação do estudante para identificar como o jornalismo científico é compreendido na teoria, nos documentos, e como é mobilizado na prática, com os profissionais responsáveis pelas atividades selecionadas.

A análise de dados aponta que a natureza prática do curso de jornalismo da UFSC favorece a formação para o jornalismo científico desde o primeiro semestre do curso, possibilitada por ações de extensão vinculadas a práticas de ensino. Nas demais fases do curso a ciência volta a ser acionada em notícias, relacionadas aos acontecimentos do ambiente universitário e quando há o interesse do estudante sobre o tema. No entanto, a presença

majoritária da temática científica surge em atividades que lidam com o exercício da reportagem, vinculando o jornalismo científico, especializado ou não, à profundidade do trabalho jornalístico.

Referências

Universidade Federal de Santa Catarina. **Projeto Pedagógico de Curso**. Departamento de Jornalismo. 2015.

YIN, Robert. Estudo de Caso. **Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

O ensino de Jornalismo nos PALOP: a pesquisa de campo em Angola, Moçambique e Cabo Verde

Edwin dos Santos Carvalho – *Doutorado*

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Meditsch

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo; África; ensino; PALOP.

Nesta edição da Jornada Discente serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados na fase empírica do estudo sobre as experiências de ensino de Jornalismo nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Entre os meses de março e julho de 2018 este pesquisador esteve em Angola, Moçambique e Cabo Verde para realização da pesquisa de campo. Neste período foi possível identificar as estruturas curriculares, as matrizes teóricas e as práticas pedagógicas que fundamentam o ensino de Jornalismo nesses países.

Esta é uma pesquisa fundamentada no método do Estudo de Casos, mais especificamente, do Estudo de Casos Múltiplos. Em Angola, Moçambique e Cabo Verde foram selecionadas nove instituições de ensino superior que ofertam cursos regulares de Jornalismo, sendo três em cada país. A seleção obedeceu a diversos critérios, entre eles a escolha de instituições públicas e privadas e o parecer de aceite das escolas para que a pesquisa de campo pudesse ser realizada em suas instalações. Inicialmente, esta pesquisa previa uma observação não-participante dos fenômenos analisados. Acontece que a dinâmica do estudo ganhou diferentes contornos durante a fase empírica, exigindo deste pesquisador um trabalho de observação participante, aproximando-se metodologicamente, especialmente no contexto angolano, da pesquisa-ação.

Peruzzo observa que uma pesquisa participante é aquela na qual “o pesquisador se insere no grupo pesquisado, participando de todas as suas atividades, ou seja, ele acompanha e vive (com maior ou menor intensidade) a situação concreta que abriga o objeto de sua investigação” (2008, p. 133-134). Um grande volume de documentos foi colhido na fase empírica do estudo: cópias dos Projetos Pedagógicos de Curso, regulamentos das universidades, legislações de cada país, entre outros. Durante os cinco meses da pesquisa

de campo foram realizadas entrevistas em profundidade com 64 professores e aplicados 504 questionários com estudantes de Jornalismo dos PALOP. Os coordenadores de curso também foram entrevistados, além de jornalistas e representantes sindicais. Embora o campo profissional não seja objeto da tese, o contato com os jornalistas foi essencial para contextualizar o campo jornalístico de cada país e para perceber as relações que existem entre o mercado e as instituições de ensino.

Referências

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. Jorge Duarte, Antonio Barros – organizadores. – 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi – 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CRÍTICA

**Autocrítica jornalística brasileira
pelo trabalho dos ombudsmans**

Juliana de Amorim Rosas

**A crítica de cobertura jornalística
na perspectiva da coluna de ombudsman**

Diana de Azeredo

Em busca da metodologia da reportagem

Magali Moser

**Memória e imagem na tessitura das histórias
sobre a ditadura militar brasileira**

Cândida de Oliveira

**Oliveira Lima e o jornalismo como moeda de troca
no pós-República**

Maurício de Lima Oliveira

Autocrítica jornalística brasileira pelo trabalho dos ombudsmans

Juliana de Amorim Rosas – Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Rogério Christofoletti

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: *ombudsman*; jornalismo; autocrítica; accountability, ética jornalística.

A autocrítica do jornalismo impresso brasileiro pelo trabalho do ombudsman – uma comparação entre a era áurea (1990) e os dias atuais – é o objeto desta pesquisa. O estudo aspira verificar características de continuidade e descontinuidade das experiências; tipologias e modelizações de crítica (MAIA, 2014); dimensões e influências na autocrítica jornalística. Trabalha-se com a hipótese de que, ao contrário do que ocorreu nos Estados Unidos, a crítica do ombudsman no Brasil já nasce no estilo *watchdog*. Realiza-se, em primeira etapa, análise das experiências de ombudsman de imprensa em três jornais brasileiros: Correio da Paraíba, Folha de S. Paulo e O Povo, do Ceará do ano de 1995. Estas foram escolhidas pela permanência, temporalidade, pioneirismo e representatividade (jornalística e regional) e pelo ano coincidente entre os três jornais citados.

Na segunda etapa, este resultado é confrontado com as experiências de ombudsman remanescentes no país (Folha e O Povo), verificando mudanças e/ou permanências no estilo e sua relevância frente à pulverização da crítica, especialmente, em espaços online. A metodologia empregada é a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2012; VALA, 1986), por meio da qual se estabelecem categorias e tipologias das colunas públicas de crítica produzidas pelos profissionais. Ao longo da pesquisa, são utilizados conceitos de *accountability* no jornalismo, *mediacriticism* e ética jornalística, utilizando autores como Bertrand (2002), Braga (2006), Christofoletti (2008), Fidalgo (2002), Haas (2006) e Mata (2002).

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil. 2012.

BERTRAND, Claude-Jean. **O arsenal da democracia**. Bauru: EDUSC, 2002.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia** - dispositivos sociais de crítica midiática. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2006..

CHRISTOFOLETTI, Rogério; MOTTA, Luiz Gonzaga (org.) **Observatórios de mídia**. Olhares da cidadania. São Paulo: Paulus, 2008.

FIDALGO, Joaquim. **The ombudsman's role in the eyes of the newsroom** - Results of a survey among Portuguese journalists. 23rd IAMCR Conference and General Assembly "Intercultural Communication", Barcelona/Spain, 21 to 26 July 2002.

HAAS, Tanni. **Mainstream News Media Self-Criticism: A Proposal for Future Research**. Critical Studies in Media Communication. Vol. 23, No. 4, October 2006, pp. 350-355.

MAIA, Kênia Beatriz Ferreira. **A modelização e o discurso de legitimação profissional do ombudsman de imprensa**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. I N° 2 - 2º Semestre de 2004, p. 101-1014.

MATA, Maria José. **A autocrítica no jornalismo**. Minerva Coimbra, 2002.

VALA, Jorge. A análise de Conteúdo. In: SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira. **Metodologia das Ciências Sociais**. Porto: Edições Afrontamento, 1986.

A crítica de cobertura jornalística na perspectiva da coluna de ombudsman

Diana de Azeredo – Mestrado

Orientador: Prof^a. Dr^a. Gislene Silva

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo; crítica; ombudsman; Folha de S. Paulo.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a crítica de cobertura jornalística na perspectiva da coluna de ombudsman do jornal Folha de S. Paulo e visa a mapear e discutir as questões mais presentes na análise publicada semanalmente. A fim de cumprir estes objetivos de mapeamento e discussão, escolhe-se como estratégia metodológica a análise de conteúdo, a partir de categorias organizadas em dois grupos: erros de ordem ética ou técnica e erros por omissão ou procedimento equivocado. Os materiais das colunas de ombudsman do jornal Folha de S. Paulo publicados em três décadas de existência são o objeto empírico.

Como corpus, serão selecionadas as colunas que tratam de cobertura jornalística, inseridas no universo total de 1.535 textos publicados de setembro de 1989 a abril de 2019. Sobre essa seleção se fará o mapeamento e a discussão. Entre os conceitos principais a serem abordados no referencial teórico, destaca-se a concepção de ombudsman, em sua complexa natureza, sendo este profissional tanto um crítico quanto um ouvidor. É válido refletir acerca da origem dessa palavra e das implicações de substituí-la simplesmente por “ouvidor/ouvidora” ou “crítico/crítica”.

O ombudsman, na imprensa, assume as duas funções: representa o público perante a empresa jornalística (recebendo seus elogios, dúvidas e queixas, respondendo às manifestações) e realiza a crítica da cobertura (tornando-a pública posteriormente). No Brasil, autores como Braga (2006), Fausto Neto (2008), Javorski e Gadini (2018) auxiliam no estudo do perfil e das atribuições deste cargo.

Considerando essa intrincada presença, há 30 anos, de ombudsman na imprensa latino-americana, justifica-se a relevância da pesquisa aqui proposta. Sabe-se que é importante e necessário que a cobertura jornalística mostre os problemas da sociedade. Assim, também é fundamental que o jornalismo faça a crítica dessa cobertura, reconhecendo os próprios erros da profissão, constituindo um profissional responsável para prestar contas

da empresa junto ao público.

Referências

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

FAUSTO NETO, Antônio. **Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal**. Intexto, Porto Alegre, v. 2, n. 19, p. 1-15, jul./dez. 2008.

JAVORSKI, E.; GADINI, S. Ombudsman no jornalismo brasileiro. Florianópolis: Insular, 2018.

MESQUITA, Mário. Um mediador português na imprensa diária. In: BERTRAND, Claude-Jean. **O arsenal da democracia**. Bauru: Edusc, 2002. p. 231-239.

Em busca da metodologia da reportagem

Magali Moser – Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Meditsch

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: Jornalismo interpretativo; metodologia da reportagem; repórter; narrativa jornalística; forma de conhecimento.

As reflexões em torno de uma Teoria do Jornalismo costumam considerar as notícias como objeto central (SOUSA, 2002; TRAQUINA, 2004). Assim, a reportagem enquanto processo é pouco estudada, embora tida como metodologia do jornalismo (OSORIO VARGAS, 2017). Esta pesquisa tem como objetivo compreender este fenômeno que sustenta o exercício jornalístico, mas carece de fundamentos teóricos.

A partir das experiências de repórteres reconhecidos (as) pelo campo no Brasil, a proposta é pensar a metodologia da reportagem, contemplando todas as etapas do processo de produção: da pauta à narrativa final levada ao público. Os procedimentos metodológicos incluem revisão da literatura, análise de reportagens e realização de entrevistas em profundidade (corpus em definição). Parto da noção do jornalismo como produção social de conhecimento (GENRO FILHO, 1987; MEDITSCH, 1992).

A premissa inicial é de que a reportagem não prescinde de métodos, ainda que estes se manifestem de forma intuitiva ou não sejam expressos. Com maior capacidade de análise, aprofundamento e interpretação - dado o tempo de elaboração e o potencial de contextualização - costuma ser definida como “gênero nobre” no jornalismo. Sustentada na imersão e pluralidade de vozes, responderia às necessidades mais profundas da informação social, possibilitando um viés autoral nas mediações sociais (MEDINA, 2014). Mas, afinal, a reportagem é uma prática, um método, uma teoria?

Está contemplada na categoria gênero informativo (MARQUES DE MELO, 2009) ou se aproxima do que se entende como gênero interpretativo? Embora não seja intrínseca ao surgimento do jornalismo, a reportagem assume centralidade no exercício profissional (TRAVANCAS, 2011; SOUZA, 2010, LAGE, 2017), precisa ser pensada diante das transformações impostas ao jornalismo.

Referências

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo.

Porto Alegre: Tchê!, 1987.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 12 ed, 2017.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MEDINA, Cremilda. **Atravessagem: reflexos e reflexões na memória de repórter**. São Paulo: Summus, 2014.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1992.

OSORIO VARGAS, Raúl Hernando. **El reportaje como metodología del periodismo**. Uma polifonia de saberes. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia; 2017.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

SOUZA, Candice Vidal e Souza. **Repórteres e reportagens no jornalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: EDUFSC, 2004.

TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus, 2011.

Memória e imagem na tessitura das histórias sobre a ditadura militar brasileira

Cândida de Oliveira – Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Jorge Kanehide Ijuim

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo e sociedade; narrativa; memória; Imagem; ditadura militar.

A pesquisa investiga a narrativa das histórias sobre a ditadura militar brasileira considerando a tríplice tessitura técnica, ética e estética como espaço de inscrição de imagens da experiência da reportagem e da resistência na memória subjetiva, histórica e política. Procura compreender como essas narrativas são compostas em suas três dimensões, de modo a constituir imagens da experiência da reportagem e da resistência. Seguindo uma perspectiva histórico-crítica, observa-se a existência de relatos em diversas modalidades jornalísticas e literárias que, desde a década de 1970, abordam o tema. Focalizando a reportagem, propõe-se pensar a narrativa que materializa a busca do repórter pelos rastros e restos constitutivos das histórias a partir das noções de memória e imagem mobilizadas para operacionalizar a leitura/análise/interpretação do material empírico.

O método de leitura leva em conta a noção de “sobrevivências” (DIDI-HUBERMAN, 2011) que, na esteira do pensamento benjaminiano, permite entender a imagem como espaço material ou mental, interior e exterior, que articula passado, presente e futuro de forma lampejante, formando “constelações” de sentido. O edifício teórico que sustenta a pesquisa põe em diálogo autores do campo comunicacional/jornalístico e da tradição crítica da literatura, da história e da filosofia ocidental contemporânea.

Compreende-se que a narrativa, em sua “tríplice tessitura” (MEDINA, 2006), é composta por elementos fundamentais que nela operam para tornar inteligíveis os acontecimentos, sujeitos e ações, possibilitando o trabalho jornalístico de decifração-cifração do mundo. Debate-se sobre o papel do jornalismo em relação às “memórias subterrâneas” (POLLAK, 1989) e às “vítimas da história” (BENJAMIN, 1993); problematiza-se a ideia do jornalismo como “lugar de memória” (NORA, 1993); e atenta-se ao jornalismo como um espaço que não esteja submetido às fórmulas profissionais simplificadoras, mas desenvolva uma “estética aberta, inscrita no contexto social da reportagem e na riqueza da oratura” (MEDINA, 2014, p. 40).

Referências

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8 ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras Escolhidas I).

DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MEDINA, C. Atravessagem: reflexos e reflexões na memória de repórter. São Paulo: Summus, 2014.

_____. O signo da relação: comunicação e pedagogia dos afetos. São Paulo: Paulus, 2006.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, (10), dez 1993, p. 7-28.

POLLACK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

Oliveira Lima e o jornalismo como moeda de troca no pós-República

Maurício de Lima Oliveira – Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Jacques Mick

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo; história da imprensa; pós-República; Oliveira Lima.

Que motivos levaram o diplomata e historiador pernambucano Manoel de Oliveira Lima (1867-1928) a exercer o jornalismo como carreira paralela durante mais de quatro décadas? A investigação em busca dessa resposta demonstrou que ele utilizou o espaço que tinha em veículos de imprensa como atalho para se aproximar do poder e obter vantagens pessoais. Seu ingresso na carreira diplomática foi consequência direta dos artigos que assinou em defesa do recém-instaurado regime republicano e foi graças ao espaço que tinha como colaborador da Revista Brasileira que ele consolidou seu nome no meio intelectual, tornando-se um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

A pesquisa, em grande parte baseada em correspondências pertencentes ao acervo da Oliveira Lima Library, em Washington, concentrou-se na década de 1890, aquela em que mais marcadamente Oliveira Lima tirou proveito do jornalismo como moeda de troca. Pode-se dizer que foi, também, a década mais efervescente da história do país, marcada por mudanças profundas em todos os níveis - político, social e econômico -, causadas pelo fim da escravidão (1888) e a ascensão da República (1889). Oliveira Lima teve a primeira experiência com o jornalismo em 1882, com apenas 15 anos de idade, quando fundou, em Lisboa, para onde havia se mudado com os pais, o Correio do Brasil, jornal que tratava de assuntos brasileiros.

Já nessa época, ele percebeu que o jornalismo poderia ser um caminho para construir relacionamentos importantes - foi ao produzir um perfil de Joaquim Nabuco (1849-1910) para o Correio do Brasil que ele se aproximou do também diplomata e historiador pernambucano, por exemplo. Ao jogar luzes sobre um aspecto pouco explorado da biografia de Oliveira Lima, a pesquisa ajuda a entender como jornalismo, política e poder se misturavam nos primeiros anos pós-República, momento em que a estrutura de poder estava sendo totalmente reformulada no Brasil, com políticos e intelectuais buscando se reacomodar no novo cenário.

Referências

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica. História da Imprensa Brasileira** – Volume I. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

OLIVEIRA LIMA, **Manuel de Memórias** (estas minhas reminiscências...). Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

WERNECK SODRÉ, Nelson. **A História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

JORNALISMO E INOVAÇÃO

Jornalismo de Inovação: os Estudos de Tendências como ferramenta de pesquisa

Ana Marta M. Flores

Daqui a dez anos: um olhar no jornalismo do futuro a partir da internet das coisas (IOT), Inteligência Artificial e Indústria 4.0

Marcelo Barcelos

Normatividade e performances sociais a partir da lógica algorítmica

Kérley Winques

Da pauta ao play: proposta de GDD para o desenvolvimento de newsgames

Carlos Marciano

Recepção e interação no Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual

Luciano Costa

Jornalismo de Inovação: os Estudos de Tendências como ferramenta de pesquisa

Ana Marta M. Flores – Doutorado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Ritter Longhi

Co-orientador: Prof. Dr. Nelson Pinheiro Gomes

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: jornalismo de Inovação; jornalismo; inovação; estudos de tendências.

O contexto recente da atividade jornalística destaca com mais robustez o papel central da inovação no jornalismo. Inovar não é uma ação necessariamente nova, enquanto forma, porém, o fluxo de transformações e adaptações exercido pela atividade indica um momento de especial atenção. Ao considerar o jornalismo como uma prática indispensavelmente relacionada ao público (GROTH, 2011; BELTRÃO, 1960), propomos um modelo de pesquisa a partir dos Estudos de Tendências (GOMES, 2012, 2016; RECH, 2016; DRAGT, 2017), para operacionalizar estratégias com maior aderência da audiência, enfatizando o jornalismo de inovação e tendências de setor.

Os Estudos de Tendências são uma área transdisciplinar que reúne técnicas, ferramentas e conceitos das Ciências Sociais, Humanas, Culturais e do mercado. Por terem uma perspectiva cultural, os Estudos de Tendências acercam os comportamentos e os padrões de consumo permitindo a identificação de tendências e sua aplicação na geração de inovação. Como alinhar modos de produção, distribuição e modelos de negócio, entre outras abordagens e ações, às tendências que impactam o setor jornalístico? Para responder a essa pergunta central, propomos uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza aplicada para o desenvolvimento de um modelo de pesquisa de tendências para o jornalismo de inovação. Por meio da pesquisa bibliográfica, compreendemos o conceito de inovação e sua apropriação para o campo prático jornalístico, diferenciando-o do que delimitamos como jornalismo de inovação.

A fase aplicada sugere uma pré-observação exploratória, complementada com entrevistas de representantes de organizações jornalísticas (Folha de S. Paulo e Nexo). Baseado em modelos anteriores de pesquisa de tendências, desenvolveremos a proposta Trends for Journalism (T4J), dividida em três etapas-base: 1) Segmentação, 2) Validação e 3) Apropriação. Cada fase está segmentada em processos e técnicas comuns nos Estudos de Ten-

dências (Fig. 1). O resultado final da aplicação do modelo de pesquisa resultará no Trend Report, um relatório de tendências para o jornalismo, com foco em estratégias.

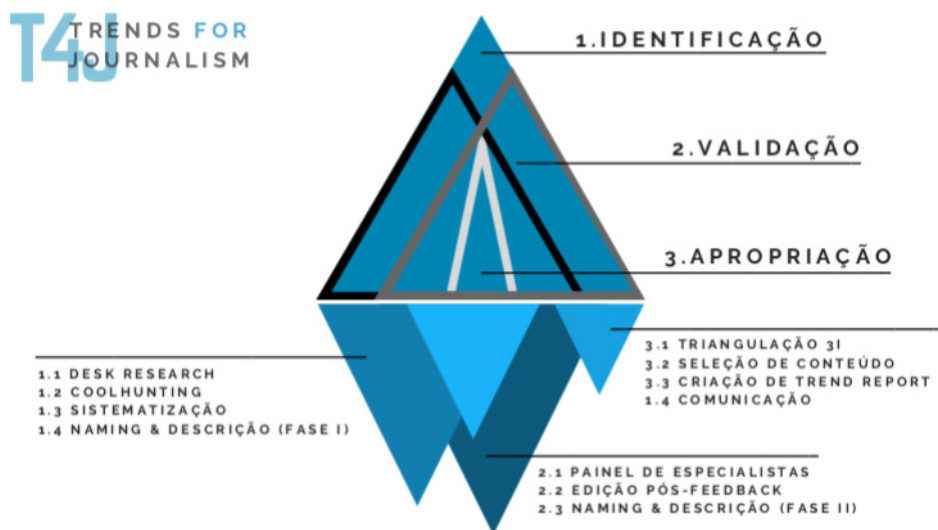


Fig. 1 - Esquema provisório da proposta T4J (Trends for Journalism).
Fonte: própria (2018).

Referências

DRAGT, Els. **How to research trends** - move beyond trend watching to kickstart innovation. BIS Publishers: Amsterdam, 2017.

FLORES, A.M.M. **Jornalismo de Inovação**: um conceito múltiplo. Brazilian Journalism Research (Impresso), v. 13, p. 156-179, 2017.

FRANCISCATO, C. E. **Uma proposta de incorporação dos estudos sobre inovação nas pesquisas em jornalismo**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 8-18, abr. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/J0DzUC>>. (Acesso em: maio de 2016).

GOMES, Nelson Pinheiro; FLORES, Ana Marta M., COHEN, Suzana. **Estudos de Tendências** - Contributo para um Conceito Transdisciplinar. Revista ModaPalavra, v. 11, nº 22, 2018.

MACHADO, E. **Creatividad e innovación en el periodismo digital**. In: Actas II Congreso Internacional de Cyberperiodismo y Web 2.0. Bilbao: Universidad del País Vasco. pp. 64-72, 2010.

RAYMOND, M. **Tendências**: que són, como indentificarlas, en qué fijarnos, como leerlas. Londres: Promopress, 2010.

Daqui a dez anos: um olhar no jornalismo do futuro a partir da internet das coisas (IOT), Inteligência Artificial e Indústria 4.0

Marcelo Barcelos – *Doutorado*

Orientador: Prof^a. Dr^a. Rita Paulino

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: jornalismo; internet das coisas; inteligência artificial; futurismo; indústria 4.0.

A tese apresenta pesquisa sobre o futuro do jornalismo, baseado na investigação de narrativas noticiosas produzidas, automatizadas e veiculadas em dispositivos e suportes da Internet das Coisas (IoT) e Inteligência Artificial (IoT), sob o contexto da Indústria 4.0, o que o autor conceitua como Jornalismo das Coisas. De modo particular e inédito, investiga-se formatos, dispositivos e linguagens dedicados a objetos inteligentes (robôs, sistemas autônomos e assistentes virtuais), até então não mediados com informações de caráter jornalístico, como carros conectados, casas inteligentes e dispositivos vestíveis.

O objetivo é definir potencialidades para o jornalismo, explorando tecnologias exponenciais na smart citie (cidade inteligente), em busca de resposta para a pergunta: “Se o Jornalismo das Coisas pode ser um novo gênero jornalístico, qual é sua identidade? Optamos definir e defender que temos um novo gênero sob o argumento de que o Jornalismo das Coisas reúne expressão técnica, formato e linguagem exclusivos.

Como lembra Marques de Melo (2003), gênero jornalístico representa uma classe de unidades da Comunicação massiva e periódica que junta diferentes formas e respectivas espécies de transmissão e recuperação. Neste sentido, a tese discute uma conceituação da Internet das Coisas (Lemos, 2015) e Inteligência Artificial (Lindén, 2017) apropriada pelo jornalismo a partir de uma categorização baseada em affordances – (qualidades que fazem um objeto convidar o usuário a uma ação), ubiquidade e design de interface (Paulino, 2015).

São objeto de estudo:

1) Brasil: Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo e Universidade de São Paulo (USP) – Escola Politécnica de Comunicação e Artes - Poli (especialmente o grupo de pes-

quisa Interdisciplinary Research for Internet of Things);

2) Estados Unidos da América (EUA): New York Times e MIT Media Lab, com foco na pesquisa desenvolvida pelo David Rose e Kevin Ashton;

3) Espanha: El País e Mobile World Congress e Universidade Politécnica de Madrid – Projeto Madrid FI-WARE/EIT ICT Lab Challenge;

4) Inglaterra: The Guardian e media labs mantidos pela Universidades de Derby e Universidade de Cardiff.

Referências

ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. **Jornalismo Pós-Industrial**: adaptação aos novos tempos. Revista de Jornalismo ESPM, abril-junho de 2013, pp. 30-89.

LINDÉN, Carl-Gustav. Algorithms for journalism: The future of news work. **The Journal of Media Innovations**. Junho de 2017. 4 (1), p.60-76. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5617/jmi.v4i1.2420>, Acesso em 20/09/2018.

LEMONS, André; PASTOR, Leonardo. **Internet das coisas, automatismo e fotografia**: uma análise pela Teoria Ator-Rede., in Revista Famecos, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 1016-1040, setembro-dezembro 2014. pp. 1016 – 1040.

PAULINO, R. C. R. **Revistas Digitais**: uma abordagem sóciotecnológica de um sistema hipermídia para tablets. In: XII Encontro Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo 2015. X Encontro Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo. Brasília: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2015. Brasileira, 1996.

Normatividade e performances sociais a partir da lógica algorítmica

Kérley Winqes – Doutorado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Ritter Longhi

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: jornalismo; algoritmos; filtros.

Considerados agentes que configuram a vida coletiva de diversas formas, o algoritmo é visto como um instrumento para “seduzir, coibir, disciplinar, regular e controlar: guiar e moldar como pessoas, animais e objetos interagem e atravessam vários sistemas” (KIT-CHIN, 2016, p. 6, tradução livre). As consequências normativas, segundo Dourish (2016), ocorrem a partir de formas representacionais, quer dizer, classificar dados como relevantes e aceitáveis representam julgamentos com consequências que acabam por moldar a forma como usuários recebem os conteúdos por meio das decisões algorítmicas. E para classificar essas formas os conjuntos de modelos variam de: histórico de navegação, informações geográficas, sexo, idade, comportamento, preferências políticas, rendimento, trabalho, informações temporais, etc.

Outras análises contam dias da semana de acesso aos conteúdos, intervalos de tempo, permanência, assiduidade, frequência, etc. Um sistema de sinais construído a partir de informações resultantes da interseção de estratégias sociais, culturais, políticas, econômicas e informativas. Sinais claros de vigilância. Willson (2016, p. 3, tradução livre) assinala que se expandirmos “essas ideais para entender o online como sendo espacial e navegável, aqueles que projetam e constroem, navegam e usam definem o online (assim como sua interseção ou se fundem com o offline)”.

É assim que sujeitos se transformam, na linguagem algorítmica, em produtores diários de inputs que alimentam esses sistemas de captação de dados, ainda que, na maioria das vezes, não se dão conta disso (SILVA, 2017). São essas práticas diárias que constituem o habitus (BOURDIEU, 2004), quer dizer, a gênese social dos esquemas de percepção, pensamento e ação. São as atividades e rotinas aparentemente mundanas ou banais, como lembra Willson (2016), que moldam a forma e o fluxo de vidas individuais e sociais no espaço e no tempo. Portanto, numa perspectiva social a pesquisa, ainda em desenvolvimento, se preocupa com a compreensão de como as práticas cotidianas também são performativas,

não apenas situadas, mas também dando forma ao tempo e o espaço nas redes sociais e sistemas de busca, tais como Google e Facebook.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DOURISH, P. Algorithms and their others: algorithmic culture in context. **Big Data & Society**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2L7yn8J>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

KITCHIN, Rob. Thinking critically about and researching algorithms. **Information, Communication & Society**, v. 20, n. 1, p. 14–29, jan. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2O0ZbIk>>. Acesso em: 20 jul. de 2018.

WILLSON, Michele. Algorithms (and the) everyday. **Information, Communication & Society**, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2Jw2HEl>>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

Da pauta ao play: proposta de GDD para o desenvolvimento de newsgames

Carlos Marciano – *Doutorado*

Orientador: Prof^a. Dr^a. Rita Paulino

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: newsgame; GDD; ensino

Resumo

O fazer jornalístico tem se transformado com as novas tecnologias, ampliando tanto as capturas de conteúdos quanto a diversidade de narrativas, e os newsgames se apresentam aqui como uma dessas ferramentas. No entanto, embora seja claro o potencial narrativo dos jogos jornalísticos, sua aplicação ainda sofre resistência no campo da comunicação, principalmente pelo fato de exigir um *modus operandi* que envolve habilidades não comumente próximas do jornalismo, por exemplo, a programação. Diante desse cenário e ciente do potencial da ferramenta, a proposta deste trabalho é desenvolver uma metodologia de planejamento e desenvolvimento de newsgames de modo a educar as pessoas nos aspectos conceituais e produtivos dos jogos jornalísticos. Para isso, unindo teoria e prática experimental, a pesquisa busca analisar o contexto em que os newsgames se inserem, ampliar os conceitos, propor um modelo de Game Design Document (GDD) para newsgames e aplicá-lo no desenvolvimento de protótipos.

Introdução

Quanto maior a complexidade do jogo, mais extenso deverá ser o Game Design Document (GDD) que fará seu planejamento, em jogos comerciais eles podem ultrapassar as 300 páginas. É importante tentar detalhar o máximo possível das etapas e elementos, bem como inserir imagens, ainda que de rascunho, sempre que possível. Newsgames tendem a ser curtos, com mecânicas simples e gráficos leves por dois fatores: o foco principal do newsgame é transmitir o conteúdo noticioso de forma lúdica e sucinta; o tempo é um crucial na rotina jornalística, pois em um dia de trabalho o repórter precisa cobrir várias pautas, voltar para a redação para redigi-las, e, em alguns casos, aparecer ao vivo ou fazer a edição do material. Levando isso em conta, o trabalho a ser desenvolvido tomará inicialmente como base os estudos de GDD proposto por Scott Rogers (2013) além dos conceitos de notícia e lide jornalístico propostos por Nelson Traquina (2007), Mauro Wolf (2003) e Nilson Lage (2001). A mescla teórica desses estudos, juntamente com a aplicação prática,

irá resultar na proposta de Game Design Document para newsgames.

Metodologia

A metodologia se pauta inicialmente em quatro momentos: levantamento teórico conceitual sobre os newsgames; elaboração do GDD para newsgames; aplicação do GDD com desenvolvimento dos protótipos; e análise dos produtos desenvolvidos.

Conclusão

Conceituar os newsgames é importante, mas não é o bastante se o foco for disseminar o uso da ferramenta. Nesse sentido é imprescindível também estabelecer modelos plausíveis de desenvolvimento dos jogos jornalísticos, o que se pretende fazer aqui com a elaboração e aplicação do Game Design Document para newsgames, seguindo da análise dos protótipos criados. Esse exercício da pesquisa prática experimental servirá para, além da teoria, fundamentar a metodologia de criação de newsgames.

Referências

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

ROGERS, Scott; **LevelUp: Um Guia para o Design de Grandes Jogos**. São Paulo: Blucher, 2012.

TRAQUINA, Nelson. **O que é Jornalismo**. 2. ed. Lisboa: Quimera, 2007

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

Recepção e interação no Jornalismo Imersivo de Realidade Virtual

Luciano Costa – Doutorado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Longhi

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: jornalismo imersivo; realidade virtual; imersão; recepção; inovação.

Nos diversos trabalhos acadêmicos, textos jornalísticos e debates, são comuns os argumentos de que o jornalismo imersivo coloca “o controle da cobertura jornalística nas mãos dos telespectadores” (PRYOR, 2000, online), permite “ao leitor entrar e navegar na reportagem em vez de simplesmente olhar para ele de forma linear” (PAVLIK, 2001, p. 61), oferece “uma forma profundamente diferente de experimentar a notícia e, portanto, compreendê-la de uma forma que é impossível sem realmente estar lá” (DE LA PEÑA et al, 2010, p. 300), e possibilita “a experimentação não apenas visual, mas também sensorial de um ambiente sintético e tridimensional” (DOMINGUEZ, 2013, p. 95).

E, ainda, proporciona “uma experiência em primeira pessoa nos acontecimento das notícias” (DE LA PEÑA et al, 2010, p. 299), transporta “visualmente o espectador para o local dos fatos por meio de suas qualidades miméticas” (DOMÍNGUEZ, 2010, p. 7), favorece “o usuário interagir com o relato” (DOMINGUEZ, 2010, p. 4) e provoca “uma experiência em primeira pessoa com base na empatia sobre um personagem, aumentando a compreensão da realidade” (DOMÍNGUEZ, 2015, p. 417).

Na grande maioria, flexões verbais que indicam as qualidades imersivas baseadas na unilateralidade dos produtores neste ato comunicativo. Portanto a questão central desta pesquisa está no estudo sobre a recepção e interação nos produtos jornalísticos imersivos, principalmente pela carência desta abordagem. Portanto, esta pesquisa se propõe a) refletir sobre a resposta sensorial do usuário às imagens em 360 graus, b) como se dá o processo imersivo do usuário nas obras jornalísticas imersivas em realidade virtual e, principalmente, c) como as qualidades espaciais e sensoriais do jornalismo imersivo dão conta das propostas de experiência em primeira pessoa dos eventos relatados e a subjetivação e envolvimento psicológico com a narrativa jornalística imersiva.

Referências

DE LA PEÑA, Nonny. WEIL, P. LOBERA, J. GIANNOPOULOS, E. POMÉS, A. SPANLANG, B. FRIEDMAN, D. **Immersive Journalism: Immersive Virtual Reality for the First-Person Experience of News.** Presence. Cambridge. Massachusetts Institute of Technology. Vol. 19, No. 4, p. 291–301. 2010.

DOMÍNGUEZ, Eva. **Periodismo inmersivo.** Fundamentos para una forma periodística basada en la interfaz y en la acción. Tesis doctoral. Barcelona: Universitat Ramon Llull (Comunicación), 2013.

_____. **Los nuevos formatos inmersivos y su aplicación en el periodismo.** En II Congreso Internacional de Ciberperiodismo y Web 2.0, Bilbao 10-12 noviembre 2010.

_____. Periodismo inmersivo o cómo la realidad virtual y el videojuego influyen en la interfaz y la interactividad del relato de actualidad. **El profesional de la información**, 2015.

PAVLIK, John. **Journalism and New Media.** New York: Columbia University Press, 2001.

PRYOR, Larry. **Immersive News Technology: Beyond Convergence.** Minneapolis. 2002.

JORNALISMO POLÍTICA E GÊNERO

Debate público midiático sobre o projeto Escola sem Partido nas revistas semanais brasileiras

Alexandro Kichileski

A trajetória profissional das mulheres no rádio esportivo em Santa Catarina

Ediane Teles de Mattos

Os discursos jornalísticos de G1 e Folha de S. Paulo/Uol sobre os pronunciamentos oficiais do presidente da República Michel Temer

Liziane Nathália Vicenzi

Mulheres em MUJERES? Uma análise interseccional à construção de gênero na revista cubana MUJERES.

Luis Alberto Fernández Silva

O Jornalismo e a construção de Representações da Mulher na Política: o caso da Deputada e candidata a vice-presidente da República Manuela D'Ávila

Keltryn Wendland

O Jornalismo contra a parede: uma análise dos questionamentos sobre a legitimidade do Jornalismo a partir do confronto entre a Teoria do Jornalismo e a Teoria Democrática

Marcionize Elis Bavaresco

Debate público midiático sobre o projeto Escola sem Partido nas revistas semanais brasileiras

Alexandro Kichileski – Mestrado

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Locatelli

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo, escola sem partido, esfera pública.

Esta pesquisa analisa a natureza do debate público efetuado pelo jornalismo em torno do Projeto Escola sem Partido, projeto de lei nº PL 7180/14 que, desde 2014, tramita no Congresso Nacional e pretende alterar a base curricular do ensino fundamental e médio do Brasil. O objetivo é compreender as condições de visibilidade e discutibilidade apresentado pelo jornalismo nas revistas semanais Carta Capital, Época, Isto É e Veja. Em termos teóricos, o trabalho parte da premissa de que os meios de comunicação, o jornalismo em particular, são vitais para que sociedades democráticas constitucionais se ordenem a partir de uma razão pública, a razão dos cidadãos, cujo objeto é o bem público fundamentado na justiça e política (RAWLS, 1999).

Também retoma a discussão de esfera pública (HABERMAS, 2003), (SILVA, 2002) e (ESTEVES, 2003) compreendendo que os refinamentos da reflexão sobre a relação da esfera pública e os meios de comunicação de massa precisam de um aprimoramento da esfera de visibilidade pública, ou seja, a visibilidade é a âncora da discutibilidade na democracia (GOMES;MAIA, 2008). Visibilidade e discutibilidade são requisitos essenciais para permitir a intervenção dos cidadãos nas decisões públicas, bem como na vigilância de ações governamentais. Metodologicamente o trabalho resgata a trajetória dos acontecimentos sociais e políticos que envolvem a criação da Escola sem Partido e os principais argumentos apontados pelos atores envolvidos nesta disputa, revisa a literatura sobre conceitos de Esfera Pública, Razão Pública, Visibilidade e Discutibilidade e faz uma análise das condições de visibilidade, discutibilidade e enquadramento das revistas brasileiras a respeito do tema a partir da perspectiva teórico-metodológica de Maia (2008).

A teoria do enquadramento permite que um problema seja observado a partir de uma multiplicidade de perspectiva, desse modo o enquadramento tende a ser compreendido como um processo pelo qual as pessoas desenvolvem uma determinada forma de olhar e orientar o pensamento sobre um determinado objeto. Como resultado, espera-se perceber

em que escala as revistas semanais permitiram o esclarecimento do cidadão, considerando parâmetros normativos deontologicamente esperados do jornalismo.

Referências

ESTEVES, J. **Espaço público e democracia**: comunicação, processo de sentido e identidade social. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.

GOMES, W; MAIA, R.C.M. **Comunicação e Democracia**: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MAIA, Rousiley C. M. **Mídia e deliberação** (coordenadora). Rio de Janeiro. Ed. FGV, 2008.

RAWLS, J. **A theory of justice**. Cambridge: Belknap Press, 1999.

SILVA, F. C. da. Espaço Público em Habermas. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 2002.

WERNECK SODRÉ, Nelson. **A História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

A trajetória profissional das mulheres no rádio esportivo em Santa Catarina

Ediane Teles de Mattos – Mestrado

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Valci Regina Mousquer Zuculotto

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo

Palavras-chave: radiojornalismo esportivo; mulher no rádio esportivo; radiojornalismo esportivo catarinense; história do rádio no Brasil.

A presente pesquisa apresenta a trajetória profissional das mulheres no radiojornalismo esportivo catarinense. Tem o objetivo de registrar, historicamente, presença e contribuições das profissionais no radiojornalismo de esportes em Santa Catarina, desde a fase pioneira do meio no estado até a atualidade. Assim, pretende contribuir para o (re) conhecimento e preservação da história do jornalismo catarinense e do próprio estado. Trata-se de investigação histórica, empírica e exploratória, ancorada em subsídios teóricos e metodológicos da história, da história do jornalismo e do radiojornalismo. Adota como principal metodologia a análise documental.

Para embasar e justificar o estudo, busca-se aporte teórico, entre outros destaques, em pesquisadores do rádio ou da temática específica como Edileuza Soares, Marcos Emilio Santuário, Sonia Virginia Moreira, e Marialva Barbosa. O objeto empírico é composto pelas emissoras catarinenses que tiveram ou têm cobertura esportiva na sua programação. Ao todo, 15 profissionais, de quase todas as regiões do Estado, contribuíram para o presente trabalho relatando suas trajetórias na radiodifusão catarinense, em funções que vão da “cozinha do rádio”, como plantonistas, até à frente do microfone, atividades raramente ocupadas por mulheres como narradora, comentarista e repórter de campo.

Referências

COELHO, P. V. *Jornalismo Esportivo*. 1ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. PRATA, N.; SANTOS, M. C. (org.). **Enciclopédia do Rádio Esportivo Brasileiro**. V.1. Florianópolis: Insular, 2012.

SANTOS, V. A. **As bolas da vez: a invasão das mulheres no jornalismo esportivo brasileiro**. Monografia (Graduação em Jornalismo). Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2012.

SOARES, E. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

Os discursos jornalísticos de *G1* e *Folha de S. Paulo/Uol* sobre os pronunciamentos oficiais do presidente da República Michel Temer

Liziane Nathália Vicenzi – Mestrado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daiane Bertasso Ribeiro

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: discursos jornalísticos, Michel Temer, imagem pública, presidente da República, pronunciamentos oficiais.

Esta pesquisa se insere nas reflexões a respeito da conjuntura política brasileira contemporânea, tendo como marco o início do governo do presidente da República Michel Temer, em decorrência do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff. O estudo busca problematizar a relação entre o discurso jornalístico e os pronunciamentos oficiais do presidente da República que são transformados em notícia por mídias noticiosas de referência no Brasil. Parte-se do pressuposto de que há uma visão no senso comum e entre os profissionais da imprensa de que o Jornalismo tende a se posicionar de forma crítica em relação aos atores políticos, especialmente àqueles que estão no poder.

Com esse propósito, o objetivo da pesquisa é analisar os discursos jornalísticos de *G1* e *Folha de S. Paulo/Uol* sobre os pronunciamentos oficiais de Michel Temer, observando se há construção de uma imagem pública positiva do presidente. Partimos da hipótese de que os discursos jornalísticos de *G1* e *Folha de S. Paulo/Uol* apenas reproduzem e concordam com os conteúdos dos pronunciamentos oficiais de Michel Temer, com ausência de problematizações, questionamentos e de fontes externas, o que favoreceria de forma determinante a construção de uma imagem pública positiva de Michel Temer.

Por meio do aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, são analisados os discursos jornalísticos dos portais *G1* e *Folha de S. Paulo/Uol* sobre 10 pronunciamentos oficiais de Michel Temer no período de dois anos de mandato - maio de 2016 a dezembro de 2018. Os critérios para escolha dos pronunciamentos incluem aqueles realizados em datas especiais, pronunciamentos de aniversário de mandato, pronunciamentos após denúncias; reforma trabalhista, novo ensino médio e teto de gastos. A partir das matérias selecionadas são realizadas as análises de discurso da produção de sentidos e a identificação das paráfrases. Os principais conceitos da pesquisa são sobre o sistema político-midiático no Brasil (LIMA, 2011), discurso jornalístico e discurso político

(CHARAUDEAU, 2008, 2009; MAINGUENEAU, 2004; PÊCHEUX, 1990, 2009; ORLANDI, 2002), visibilidade público-midiática e imagem pública (GOMES, 2004; WEBER, 2017).

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

LIMA, Venício Artur de. **Regulação das comunicações: história, poder e direitos**. São Paulo: Paulus, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 4ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1990.

WEBER, Maria Helena. **O estatuto da Imagem Pública na disputa política**. ECO-Pós. Rio de Janeiro, n.3, set/dez 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/929>. Acesso em 15 set. 2018.

Mulheres em MUJERES? Uma análise interseccional à construção de gênero na revista cubana MUJERES

Luis Alberto Fernández Silva – Doutorado

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daisi Irmgard Vogel

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: mulher; gênero (Gender); discurso jornalístico; revista MUJERES; Cuba

Este trabalho visa compreender como são construídas discursivamente as representações da mulher na Revista cubana MUJERES no período compreendido entre os anos 2010-2015. A pesquisa tem como base as contribuições do feminismo pós-estruturalista que, como perspectiva epistemológica e política, ajuda a entender o que é uma Mulher a partir do questionamento às suas noções binárias, estáveis e universais. Compreender o feminismo como um processo de ressignificação do humano a partir da problematização das relações das mulheres com esse modelo Humano (OLIVEIRA, 2017) leva a traçar um percurso pelas distintas ressignificações da Mulher, que sempre tem sido entendida pela economia signifiante masculina como a diferença, o Outro, ou a ausência linguística, nas palavras de Irigaray (2009).

Para estudar esse processo de ressignificação desde as diferenças utiliza-se a perspectiva da interseccionalidade (CRENSHAW, 2002), que desde sua abordagem da diversidade contribui à visibilidade e problematização da simultaneidade dos sistemas opressivos e de privilégios que impactam sobre as mulheres. As colocações de Nogueira (2017) acerca dessa perspectiva, salientam quanto essa teoria legitima a multidimensionalidade das identidades e sua constituição na interseção de diferentes eixos de subordinação/privilégio (COLLINS, 2000). Esses pressupostos tornam-se as guias metodológicas para repensar e desconstruir as lentes desde as quais as mulheres são imaginadas, pensadas e representadas nas construções discursivas de MUJERES. A análise inicial tem permitido elaborar como hipótese da pesquisa que as produções discursivas da revista representam às mulheres a partir de noções tradicionais de gênero.

No estudo também se realiza um mapeamento da ressignificação das mulheres cubanas nas suas lutas reivindicativas, destacando o papel da imprensa como dispositivo de construção subjetiva. Sobressai o período revolucionário onde é desenvolvido um projeto emancipador da mulher que procura garantir a simetria de oportunidades no plano

formal. Destaca-se o papel da imprensa nessa fase, em especial da revista MUJERES como órgão oficial de imprensa da organização social (FMC)⁴. Dada a importância de essa mídia (revista MUJERES) na visualização da mulher-efeito da política de igualdade cubana, a sua análise vai identificar quem conta como Mulher para o discurso oficial cubano? qual é a Mulher considerada beneficiária desse projeto de igualdade e quais são excluídas por mé-
dio do não reconhecimento discursivo?

Referências

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**. v.10, n.1, 2002. Florianópolis. p. 171- 188. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf> (acesso em: setembro de 2017)

COLLINS, Patricia. **Black Feminism Thought: Knowledge, consciousness and the politic of empowerment**. London: Routledge, 2000.

IRIGARAY, Luce. **Ese sexo que no es uno**. Madrid: ediciones Akal S.A, 2009.

NOGUEIRA, Conceição. **Interseccionalidade e Psicologia Feminista**. Salvador, Bahia: Editora Devires, 2017.

OLIVEIRA, João. **Desobediências de gênero**. Salvador, BA: editora Devires, 2017.

O Jornalismo e a construção de Representações da Mulher na Política: o caso da Deputada e candidata a vice-presidente da República Manuela D'Ávila

Keltryn Wendland – Mestrado

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Terezinha Silva

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo; gênero, mulher; imagem pública; representações.

As pessoas, de um modo geral, têm a tendência a analisar o mundo a partir dos acontecimentos e das representações sociais e culturais que circulam e são compartilhadas coletivamente ou questionadas através das práticas de comunicação – como as realizadas pelo Jornalismo. Esse processo pode ser relacionado a um outro fenômeno muito presente na sociedade, sobretudo na política contemporânea: a construção da imagem pública (GOMES, 2004).

Dada a centralidade das mídias e do jornalismo no processo de representação de atores sociais- entre os quais as mulheres que atuam na vida pública-, em nosso estudo interessa-nos investigar o modo como a cobertura jornalística constrói representações sobre uma mulher política e como tais representações se articulam na constituição da imagem pública desta personalidade. A pesquisa tem como objeto empírico a cobertura jornalística e os enquadramentos de acontecimentos que marcaram a trajetória da deputada estadual e candidata a vice-presidente da República Manuela D'Ávila (PCdoB/ RS).

Fundamentais nessa abordagem são o conceito operador de representação social, concebido por Serge Moscovici (2000), e as definições de imagem pública delineadas por Wilson Gomes (2004). Moscovici sugere que as representações são criações coletivas estruturadas pelas influências comunicativas e considera que as representações sociais emergem a partir de pontos de conflitos, no tensionamento dos processos sociais e culturais. Para Gomes (2004, pg.274), a imagem pública se constitui através de ações e discursos. São as representações que se articulam e constituem a imagem pública desta personalidade, situando-se em condições de disputa constante perante a cena pública.

Referências

CORREA, Laura G.; SILVEIRA, Fabrício J.N. **Representação**. In: V.V. FRANÇA; B.G.

MARTINS; A.M. MENDES, **Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação**. Belo Horizonte, 2014. UFMG, p. 123-126.

GOMES, Wilson. **Transformações da Política na Era da Comunicação de Massa**. Ed. Paulus. São Paulo.2004. p.239-278

LIMA, Antônio Laura e SIMÕES Guimarães, Paula. **A construção da imagem pública de Dilma Rousseff durante o impeachment: uma análise preliminar**. Paper apresentado no 41º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, MG, 2017.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**. Investigações em psicologia Social. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2000 p. 29-41

O Jornalismo contra a parede: uma análise dos questionamentos sobre a legitimidade do Jornalismo a partir do confronto entre a Teoria do Jornalismo e a Teoria Democrática

Marcionize Elis Bavaresco – Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Locatelli

Linha de pesquisa: Jornalismo, Cultura e Sociedade

Palavras-chave: jornalismo; democracia; teoria do Jornalismo; teoria democrática; controvérsia pública.

O debate em torno das atribuições do jornalismo nas democracias contemporâneas atingiu particularmente o Brasil nos últimos anos, país com uma democracia recente que mal completou 30 anos, em meio a controvérsias sobre como o jornalismo deveria se posicionar e atuar. No entanto, o fenômeno não é local, o jornalismo passa por um momento de contestação por distintos grupos da sociedade enquanto instituição capaz de colaborar com a democracia mesmo em países com longa tradição democrática na chamada “sociedade ocidental”, como os Estados Unidos, por exemplo.

Em comum, ambas as nações vivem um momento político conturbado e de grande polarização entre diferentes grupos sociais, os quais questionam o Jornalismo independentemente do local que ocupam no espectro político a partir do mesmo argumento: o Jornalismo não está sendo democrático ou suficientemente democrático. Este trabalho se insere nesta discussão e tem como objetivo investigar a relação entre os conceitos de jornalismo e de democracia e os constantes questionamentos acerca das atribuições do jornalismo nas sociedades democráticas contemporâneas, independentemente do registro conceitual sobre jornalismo e democracia em que operam os atores sociais.

A hipótese de trabalho é que a mobilização de determinados conceitos de jornalismo e de democracia nem sempre compatíveis entre si, pelos campos acadêmico e profissional, potencializa controvérsias que questionam a própria instituição jornalística. É necessário, portanto, ao desenvolvimento da área de pesquisa e do exercício profissional, colocar em diálogo os elementos da teoria do jornalismo e da teoria democrática para, a partir desse confronto, esclarecer a quais modelos de democracia se vinculam determinadas concepções de jornalismo e quais as prováveis implicações, teóricas e práticas, dessas

definições. As ideias centrais para a discussão teórica que embasa a pesquisa são: do fenômeno jornalístico como eminentemente comunicacional (SILVA, 2009); da mídia enquanto sistema(s) (HALLIN; MANCINI, 2004); e da democracia como conceito que se materializa em modelos diversos, nos quais o jornalismo possui espaços/atribuições/ênfases também diversas (GOMES, 2010; SOARES, 2009; DAHL, 2011).

Referências

DAHL, R. A. **Sobre a democracia**. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2001.

GOMES, W. Democracia digital, que democracia? In: MIGUEL, L. F; BIROLI, F. (Orgs.). **Mídia, representação e democracia**. São Paulo: HUCITEC, 2010. p. 241-259.

HALLIN, D. C.; MANCINI, P. Comparing Media Systems: Three Models of Media and Politics. Cambridge: **Cambridge University Press**, 2004.

SILVA, G. **De que campo do jornalismo estamos falando?** Matrizes, ano 3, n. 1, p. 197-212, ago./dez. 2009.

SOARES, M. C. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.



Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR)
Campus Universitário, Trindade
88040-980 - Florianópolis/SC
(48) 3721.9463 - www.ppgjor.posgrad.ufsc.br

ISSN 2526-1231